



UNIDADES DIDÁTICAS PARA APRENDIZES SURDOS

e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita

Augusto Machado dos Santos
Dandara Cristina Conceição de Paula
Daniela Dantas Martins Ribeiro
Flavia Cristina dos Santos Silva
Org. Osilene Cruz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Unidades didáticas para aprendizes surdos [livro eletrônico] : e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita / Augusto Machado dos Santos ... [et al.] ; Osilene Cruz (org.) -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Osilene Cruz, 2021.
ePDF

Outros autores : Dandara Cristina Conceição de Paula, Daniela Dantas Martins Ribeiro, Flavia Cristina dos Santos Silva.
ISBN 978-65-00-20883-2

1. Surdos - Educação - Linguagem I. Santos, Augusto Machado dos. II. Paula, Dandara Cristina Conceição de. III. Ribeiro, Daniela Dantas Martins. IV. Silva, Flavia Cristina dos Santos. V. Cruz, Osilene.

21-62535

CDD-371.912

Índices para catálogo sistemático:

1. Surdos : Educação especial 371.912

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

PREFÁCIO

A mim, coube a importante tarefa de apresentar esta obra, o que me traz grande honra e satisfação - pessoal e profissional - por estar comprometida com ensino e educação há algumas décadas. Gratidão, permeando alegria, afetividade, admiração, amizade, empatia, entre outros sentimentos não menos importantes, vai ao encontro de todos os autores e participantes envolvidos, direta ou indiretamente, nesta produção, unindo-se a uma corrente de saberes e fazeres que primam por transformações positivas e abrangentes na educação de surdos.

Sob essa perspectiva, podemos sentir a materialidade histórica de uma instituição - Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) -, seu apoio e suporte para o desenvolvimento de uma educação básica de qualidade que se amplia com o curso superior de pedagogia, cursos de extensão e de pós-graduação (lato e stricto-sensu), favorecendo um ciclo de formação inicial e continuada cujos benefícios podem alcançar não apenas alunos e professores em suas práticas escolares mas também toda a sociedade, compreendendo o desenvolvimento integral do ser humano em constante exercício de cidadania e busca por equidade, distinção, respeito, felicidade. Os trabalhos compilados neste livro demonstram caminhos trilhados nessa direção.

Estou certa de que os leitores ficarão atraídos, encantados mesmo, e bastante reflexivos, após a leitura das unidades didáticas e planejamentos desenvolvidos, alicerçados por pesquisas acadêmicas, por conhecimento de decretos, leis... por reflexões teórico-práticas, vivências empíricas e, muito importante, por sensibilidade e dedicação que reforçam o caráter crítico e reformador indispensável na atuação de professores. Mais ainda, ficarão emocionados e inspirados a realizarem trabalhos criativos, autênticos, da mesma natureza dos que foram aqui apresentados, principalmente, por perceberem a atenção, o capricho, o zelo, a prevalência de humanização e leveza no contexto das relações intra/inter pessoais.



Nayla Schenka Ribeiro

*Mestre em Diversidade e Inclusão pelo Curso de
Mestrado Profissional da Universidade Federal Fluminense (CMPDI/UFF)*

APRESENTAÇÃO

Com muito orgulho, apresento este e-book, contendo produções teórico-práticas de meus orientandos Augusto Machado dos Santos, Dandara Cristina Conceição de Paula, Daniela Dantas Martins Ribeiro e Flávia Cristina dos Santos Silva, decorrentes do Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação Lato Sensu Língua Portuguesa: Leitura e Escrita no ensino para surdos, realizado no Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES professores, pesquisadores, comprometidos e interessados no ensino para surdos. Além disso tudo, são confiantes no meu trabalho como orientadora do curso de Pós-graduação Lato Sensu Língua Portuguesa: Leitura e Escrita no ensino para surdos, realizado no Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

Como produto do curso, os concluintes devem apresentar para avaliação uma Unidade Didática acompanhada por um Planejamento de Atividades (CRUZ e MORAIS, 2020), a partir das concepções teórico-metodológicas desenvolvidas durante o curso, no que se refere a práticas para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita de aprendentes surdos em uma perspectiva bilíngue, em que duas línguas de instrução e de comunicação caminham alinhadamente: Libras e a Língua Portuguesa na modalidade escrita. Neste e-book, estão apresentados trabalhos orientados e avaliados por mim, que também passaram por avaliações de pareceristas convidados, atuantes no ensino, na pesquisa e na extensão sobre educação de surdos. Diante do sucesso das avaliações, consideramos que esta publicação poderá contribuir para ampliar o nicho de materiais didáticos voltados para surdos.

Augusto Machado é surdo, Pedagogo (INES) e Especialista no ensino de português para surdos (INES) e atua no ensino para aprendizes surdos e ouvintes, ministrando diferentes disciplinas, mas com grande interesse no ensino de português escrito para surdos e na criação de material didático. Por isso, nos presenteia com uma Unidade Didática intitulada *Estratégias de ensino sobre características dos animais para estudantes surdos do 3º ano do Ensino Fundamental*, fruto de suas reflexões e experiências com alunos dessa série no ano de 2020, quando muitos professores enfrentaram muitos desafios para atender as demandas de alunos surdos por meio de ensino remoto.

Dandara Cristina Conceição de Paula é Pedagoga (INES), Especialista no

ensino de português para surdos (INES) e Mestre em Diversidade e Inclusão (UFF), o que lhe confere grande interesse pela área da educação de surdos. Em sua experiência atual no INES, sentiu a necessidade de produzir material bilíngue que colabore com o aluno e com o trabalho do professor no acesso à informação por esses alunos no ano de 2020. Apresenta uma *Unidade Didática intitulada Educação Bilíngue de Surdos em tempos de pandemia: Ensinando sobre o Coronavírus*, cujo diferencial é possibilitar aos agentes (professor, aluno, família) o ensino por meio de um ambiente virtual de aprendizagem chamado *Google Classroom*. O tutorial é um primor e pode ajudar muito os usuários, especialmente professores na criação de outros ambientes virtuais.

Daniela Dantas Martins Ribeiro é Pedagoga (UFRJ), Especialista no ensino de português para surdos (INES) e Mestre em Educação (PUC-CAMPINAS). Tem experiências em produção de materiais didáticos para surdos desenvolvidos no grupo de pesquisa *Compreensão e produção escrita em Língua Portuguesa como Segunda Língua: experiências, desafios e perspectivas* – INES. Participa do grupo de pesquisa GEPeSS - UFRJ. Sua Unidade Didática intitulada *Práticas de preservação ambiental: o lixo, seu descarte e o ambiente* é uma produção voltada para alunos do Ensino Fundamental, com foco em conteúdos sobre preservação ambiental. Nesse trabalho, o professor terá a oportunidade de abordar um assunto importante no cenário educacional, conforme orientação em documentos legais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Flávia Cristina dos Santos Silva é Pedagoga (INES), Especialista no ensino de português para surdos (INES) e tem experiência com surdos em ambientes extraescolares. É integrante do grupo de pesquisa *Compreensão e produção escrita em Língua Portuguesa como Segunda Língua: experiências, desafios e perspectivas* – INES. Traz uma Unidade Didática intitulada *Construção de sentidos e interpretação de ambiguidades* para alunos do Ensino Médio, com o objetivo de trabalhar um assunto complexo: ambiguidade e construções denotativas e conotativas, amplamente cobrado em processos seletivos como o ENEM. Para isso, contextualiza o tema e traz exercícios e questões de provas do referido exame em Libras. Sua constatação de que há poucos materiais para esse público-alvo enriquece muito sua pesquisa.

Antes que o leitor acompanhe as leituras, cabem três agradecimentos especiais: ao *Jornalista e Designer Gráfico Luiz Carlos Berri*, que nos presenteou

com a capa do ebook. Considerando-se que textos (verbais e não verbais) são repletos de sentidos, temos a consolidação de sentido na capa, reproduzida do autor: *A mão aberta representa a entrega das unidades para os leitores. A comunicação nos balões mostra a palavra UNIDADES em Libras e as reticências (três pontinhos) levam ao entendimento de expansão e continuidade do pensamento;* à autora *Daniela Dantas*, pela organização e diagramação do e-book, e à prefaciante *Nayla Schenka Ribeiro*, pela leitura criteriosa, revisão dos textos, apresentação de detalhes e pelo prefácio deste trabalho.

Sigamos!!! Outras pesquisas em andamento, outros trabalhos em produção, outras reflexões nos movem... o mais importante é termos o amor pela causa e saúde para podermos nos unir com muita disposição e alegria!!!

E o que, de fato, nos move??? Nossos alunos surdos!!! Sujeitos muito especiais, que merecem o cumprimento de um direito que lhes assiste – educação de qualidade!!!!

Boa leitura!!!! Boas reflexões!!! Muitas produções!!!

Osilene Cruz

*Professora Magistério Superior - INES/UFF
Pesquisas sobre Linguística Aplicada/Linguística Sistêmico-
Funcional/Avaliatividade/Ensino de Língua Portuguesa para
surdos*



AUTORES

Augusto Machado dos Santos

Possui graduação em Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)/Departamento de Ensino Superior (DESU) (2017). Pós-graduado em Ensino de Português para alunos surdos Departamento de Ensino Superior (DESU) (2019). É pesquisador do grupo de pesquisa "Compreensão e produção escrita em Língua Portuguesa como



Segunda Língua: experiências, desafios e perspectivas", no INES, sob a coordenação das professoras Osilene Cruz. Atualmente, trabalha como professor regente do Ensino Fundamental I - 1º ao 5º ano: Língua Portuguesa, Ciências, Matemática e Língua Brasileira de Sinais como primeira língua L1 e Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos na sala de aula (Instituto Nacional de Educação de Surdos - SEF1) e (Escola Municipal Sebastiao de Lacerda), no Município de Rio de Janeiro. Já atuou Instrutor de Libras e Assistente Educacional de Surdos em salas de recurso e nas salas de aula, em vários municípios do Rio de Janeiro e de Duque de Caxias. Tem experiência na área de Educação de Surdos, com ênfase em Educação Bilíngue para Surdos. Contato: am.sersurdo@yahoo.com.br



Dandara Cristina Conceição de Paula

Mestra em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense - UFF (2018). Especialista em Língua Portuguesa: Leitura e escrita no ensino de surdos pelo INES/DESU (2020).

Graduada em Pedagogia pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES/DESU (2016). É pesquisadora do grupo de pesquisa e extensão "Legendagem e Acessibilidade", no INES, sob a coordenação das professoras Maria Carmen Euler e Maria Inês Azevedo. Professora substituta do primeiro segmento do INES/SEF-1. Contato: mailto:dandaraccp@gmail.com

Daniela Dantas Martins Ribeiro

Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC (2009). Especialista em Língua Portuguesa: Leitura e escrita no ensino de surdos pelo INES/DESU (2021). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2004), Turismo pela Universidade Estácio de Sá - UNESA (1996) e Dakshina Tantra Yoga pela Associação Brasileira de Dakshina



Tantra Yoga. É pesquisadora do grupo de pesquisa "Compreensão e produção escrita em Língua Portuguesa como Segunda Língua: experiências, desafios e perspectivas", no INES, sob a coordenação das professoras Osilene Cruz. Participa do grupo de pesquisa GEPeSS/UFRJ sob a coordenação da professora Celeste Azulay Kelman. Atualmente é professora do Município da Estância de Atibaia/SP. Contato: professoradanieladantas@gmail.com

Flavia Cristina dos Santos Silva



Especialista em Língua Portuguesa: Leitura e escrita no ensino de surdos pelo INES/DESU (2020). Graduada em Pedagogia pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES/DESU. É pesquisadora do grupo de pesquisa "Compreensão e produção escrita em Língua Portuguesa como Segunda Língua: experiências, desafios e perspectivas", no INES, sob a coordenação das professoras Osilene Cruz. Trabalha no Arquivo

Nacional/Ministério da Justiça como Agente Administrativo. Contato: flaviadoedu@gmail.com

SUMÁRIO

Capítulo 1 – Estratégias de ensino sobre características dos animais para estudantes surdos do 3ºano do ensino Fundamental.XXX

Capítulo 2 – Educação Bilíngue de Surdos em tempos de pandemia: Ensinando sobre o Coronavírus XXX

Capítulo 3 – Práticas de preservação ambiental: o lixo, seu descarte e o ambienteXXX

Capítulo 4 – Construção de sentidos e interpretação de ambiguidades..... XXX

Estratégias de ensino sobre características dos animais para estudantes surdos do 3º ano do Ensino Fundamental

Augusto Machado

Osilene Cruz

Resumo

Este trabalho de Pós-Graduação relata uma experiência de ensino realizada no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) por um professor surdo, interessado no ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos. O objetivo principal é produzir material didático autêntico para trabalhar habilidades de leitura e escrita com alunos surdos do terceiro ano do Ensino Fundamental, em uma perspectiva bilíngue em articulação com as duas línguas: Libras e Língua Portuguesa escrita (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005). Trata-se de uma pesquisa reflexiva (FERNANDES, 2006), abordando uma reflexão sobre estratégias de ensino realizadas anteriormente e o aprimoramento para tornar o material atraente e acessível para esse público-alvo. A proposta do trabalho partiu da elaboração de um Planejamento de Atividades (PA), proposto por Cruz e Moraes (2020), e de uma Unidade Didática (UD) sobre características dos animais e locais onde vivem, composta por conteúdos da disciplina de Ciências e de compreensão e produção textual com base em Ramos (2004), contemplando as fases de pré-leitura, leitura e produção textual. Os resultados deste trabalho mostram a capacidade dos alunos surdos de compreenderem e realizarem as atividades após estratégias e material especificamente voltado para aprendizes surdos e que o professor deve, sempre, contemplar a cultura e os aspectos linguísticos dos seus alunos.

Introdução

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre as experiências e práticas pedagógicas de um professor surdo, ao atuar com alunos surdos em um contexto de ensino de escola pública bilíngue no Rio de Janeiro, a partir do amadurecimento teórico e metodológico adquirido ao realizar o curso de pós-graduação em *Língua Portuguesa: leitura e escrita no ensino para surdos*. Meu objetivo é mostrar o papel do professor surdo como importante referência para o aluno surdo, utilizando recursos visuais e estratégias de leitura e escrita para o aluno aprender mais rápido, considerando a Libras como língua de instrução, de comunicação e de expressão e na cultura surda (BRASIL, 2002).

É importante pensar que o professor surdo tem capacidade para ensinar, independente da disciplina, observando, sempre, a diferença entre as línguas que permeiam o processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo: Língua Brasileira

de Sinais como L1 e Língua Portuguesa escrita como L2. Além disso, devido à afinidade linguística entre os pares, o professor surdo se torna para o seu aluno uma referência, possibilitando interação direta, por meio da Libras e de questões culturais desses sujeitos.

Em experiências anteriores com alunos surdos em escola municipal do Rio de Janeiro, percebi a dificuldade deles na compreensão dos conteúdos no Ensino Fundamental. Infelizmente, muitos professores ouvintes ainda não utilizam estratégias próprias para alunos surdos, seja pela falta de formação dos professores para usar estratégias, seja pela falta de experiência e contato com esse público-alvo. Dessa forma, alunos surdos ficam prejudicados e não desenvolvem competências linguísticas para autonomia e segurança para a continuidade dos estudos. Muitos alunos desistem dos estudos porque acham que não são capazes de aprender, mas, na verdade, a responsabilidade não é do aluno, pois ele é uma vítima do sistema que não o acolhe adequadamente na maioria das escolas por onde ele passa durante a Educação Básica. É importante mostrar para alunos surdos a estrutura da primeira língua (Libras), usar estratégias de leitura, compreensão e interpretação de textos baseadas na Libras e em recursos visuais.

Vale registrar neste trabalho a experiência do autor quando fui aluno, pois alguns anos de estudo não foram aproveitados devido às inadequadas condições de ensino-aprendizagem oferecidas por alguns professores de português. O mau desempenho nessa disciplina ocasionou problemas de desempenho e desenvolvimento em outras matérias. Não havia, por parte dos professores, interesse pelos meus estudos, causando grande angústia.

Como exemplo, eu tinha curiosidade sobre o tema *oração coordenada*: “sindética, com conjunção”, queria e gostava muito de aprender como elaborar e classificar as orações em *aditiva*, *adversativa*, *explicativa*, *conclusiva* ou *alternativa*. Da mesma forma, queria compreender a oração “assindética, sem conjunção”. Porém, eles não me davam uma explicação adequada e isso me angustiava. Com isso, perdia muito conteúdo e eu não quero ver os alunos passarem pela mesma situação que eu quando aluno.

1. A importância da formação docente para o ensino a alunos surdos

Ainda que haja lacunas e muito a se melhorar para o atendimento das necessidades dos alunos surdos em escolas regulares com turmas inclusivas ou mesmo em escolas bilíngues para surdos, o momento atual, em pleno século XXI, após inúmeras lutas e conquistas, demonstram maior propensão para um ensino melhor, uma educação de surdos que preza pela formação dos professores surdos ou não surdos em cursos de graduação como Pedagogia com ênfase na modalidade bilíngue (Libras e Português e português escrito) e Letras/Libras, Letras/Ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos, como uma forma de compensar muitas perdas e falta de formação do profissional docente

Além da formação formal universitária, é muito importante que o professor de surdos participe de discussões, eventos, produza materiais didáticos com base em reflexões teóricas importantes. Em grupos de pesquisa, por exemplo, são promovidos debates sobre atividades elaboradas para surdos, que devem ser mediadas pela L1 do surdo. Entre esses debates, recursos imagéticos, palavras mais claras para compreensão em Libras, pois primeiramente é Língua Brasileira de Sinais - L1 e o português escrito é considerado importante, mas concebido como segunda língua.

Artigos e livros que discutem sobre o ensino de português como L2 para surdos mostram estratégias para ajudar a desenvolver a escrita dos surdos. Como professor surdo e pesquisador, compreendo que a escola bilíngue deve mostrar a diferença básica entre a aquisição da primeira língua (L1) e a aprendizagem de segunda língua (L2)

Com relação ao ensino ministrado em Libras e em perspectiva bilíngue, ou seja, utilizando duas línguas para alunos surdos, deve ser lembrado o que consta no Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), Capítulo III, ao tratar da formação do professor de Libras e do instrutor de Libras, mostrando que é muito importante o papel do educador na educação de surdos. No artigo 4º do referido Decreto, a formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Superior deve ser realizada por meio de Curso Superior, em Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Desse modo, espera-se que os professores surdos aprendam e sejam usuários de duas línguas (L1 e L2) para ensinar os alunos a compreenderem melhor a língua. De acordo com o Decreto, os professores devem aprender Libras e utilizar essa língua como mediadora para o ensino de português escrito na sala de aula todos os dias. Além disso, o Artigo 5º destaca que a formação de docentes para o ensino de Libras na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso Normal Superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita sejam as línguas de instrução, buscando a formação bilíngue. Ao se referir à importância do professor surdo como protagonista e modelo para seus alunos, Reis (2007) destaca que

Este repensar de conceito provoca, de certa forma, uma crise de representação. Atualmente é esta a questão que tem motivado algumas das mais acaloradas discussões entre estudiosos e pesquisadores surdos. O que se propõe neste ensaio é uma discussão acerca do processo identificatório estabelecido na relação ensino-aprendizagem entre professor e alunos surdos, partindo para uma ressignificação do próprio conceito modelo. (REIS, 2007, p. 87)

Infelizmente, a falta de estratégias ou uso inadequado de recursos prejudica muito a aprendizagem dos alunos surdos, que não desenvolvem a compreensão das matérias, da Libras e de língua portuguesa também. É bom ressaltar que a formação dos professores ouvintes deve envolver a aprendizagem e a consciência do uso da Libras e do conhecimento sobre cultura surda, além de contemplar a importância de estratégias no ensino para alunos surdos. É comum um professor ouvinte justificar que o aluno surdo não aprendeu por falta de força de vontade, o que não é verdade, pois é fruto, muitas vezes, da ausência de professor no sentido de não produzir material didático adequado para o aluno surdo e pela falta de uso da Libras.

Na verdade, essa questão é a ponta de um *iceberg*, porque o insucesso na aprendizagem é provocado por vários elementos – falta de uso da Libras na escola e em casa, fazendo com que o aluno não tenha uma língua constituída, falta de estratégias e de recursos adequados para o aluno surdo, famílias insensíveis e despreocupadas com o desenvolvimento do filho surdo, entre outras questões que afetam o desempenho do aluno, maior vítima desse processo.

Educação de surdos em pleno século XXI e o papel do professor surdo no processo de ensino-aprendizagem

A Lei da Libras nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002) é um documento muito importante a ser destacado sobre o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil. Para regulamentar essa lei, o Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005) foi publicado e estabelece várias ações para a melhoria da qualidade de ensino e de acesso da comunidade surda ao conhecimento e à saúde. Esse documento trata da Libras como língua de instrução para o ensino de todos os conteúdos e o desenvolvimento da língua escrita para pessoas surdas.

Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa. (BRASIL, 2005).

Dessa forma, desde pequena, a criança surda deve aprender a língua de sinais, sua L1, e depois a segunda língua ou a aquisição das duas línguas concomitantemente. Além desse conhecimento, é muito importante conhecer sobre a cultura surda. O professor deve prezar por estratégias e criar, por exemplo, unidades didáticas ou melhores materiais didáticos, por exemplo, com uso de atividades em Libras e com imagens e sinais, criando ou usando textos autênticos para alunos surdos, ajudando a compreensão das suas línguas.

A aprendizagem da Libras e da Língua Portuguesa possibilita ao sujeito maior acesso ao conhecimento, tornando-se, inclusive, mais preparado para aprender outras línguas. Então, a aquisição da Libras vai ajudar na aprendizagem da Língua Portuguesa. Muitos professores ainda não têm domínio da Língua Brasileira de Sinais e não conhecem a cultura surda e isso pode trazer dificuldade para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, no uso de estratégias e recursos adequados, por exemplo, textos com imagens e ensino baseado em gêneros textuais.

Cruz e Fortes (2018) destacam a importância do processo de ensino de LP como segunda língua e como usar estratégias para alunos surdos. As autoras consideram que “(...) através da intertextualidade, relacionando imagem, sinais e texto escrito, podemos fornecer melhores condições de aprendizagens e percepção do mundo que os cerca. (CRUZ, FORTES, 2018, p. 142). Gesueli (2006) já considerava que a utilização de imagens e sua relação com a escrita não devem ser consideradas importantes apenas no início da escolarização e letramento dos discentes surdos, mas devem permear toda a vida escolar, fazendo parte também das produções textuais. Cruz e Fortes (2018, p. 144) ressaltam que

(...) um fator considerado primordial no ensino de estudantes surdos diz respeito à circulação à instrução em Língua de Sinais. Porém, a garantia de instrução em sua L1 não garante o aproveitamento da aprendizagem, pois, se fosse, nenhum ouvinte teria problemas com aproveitamento escolar e/ou problemas de aprendizagem, uma vez que ingressam na escola com a sua L1 bem desenvolvida. Proporcionar um ambiente satisfatório para o desenvolvimento acadêmico dos discentes surdos vai além de garantir acesso e instrução em sua L.

Nesse sentido, destacamos a importância da presença de um professor surdo em parceria com o professor ouvinte, porque esse professor surdo conhece profundamente a cultura surda, identidade surda e sua primeira língua.

Machado (2018) mostra que vários autores importantes e renomados se dedicam a estudos sobre ensino de português como L2 para surdos, como por exemplo, Quadros (1997), Silva (2001), Quadros e Schmiedt (2006), Karnopp (2008), Lacerda (2009) e Pereira (2014), mas, de acordo com o autor, esses trabalhos mostram experiências de professores ouvintes. Com relação à atuação de professores surdos, a literatura não mostra muitos trabalhos. Martins (2010), em sua dissertação de mestrado, aborda a relação entre professores e alunos surdos em sala de aula. Morato et al (2014) trata da inserção de professores surdos em salas de aula regulares com alunos ouvintes.

Vale ressaltar que a aquisição e o uso da Libras como primeira língua pelo professor surdo facilitam seu reconhecimento como participante ativo da comunidade surda, por meio de uma comunicação única, visando o melhor entendimento dos conteúdos pelos alunos surdos. Por ser surdo, normalmente, é fluente em Libras, sendo que alguns utilizam estratégias adequadas para o ensino de vários temas, por exemplo, na aula de Língua Portuguesa,

podendo usar vários textos de diferentes gêneros textuais e livros curtos, sempre articulando as duas línguas: Libras e Língua Portuguesa na modalidade escrita.

É muito importante a atuação de professores surdos no ensino da disciplina de Língua Portuguesa, tornando-se para os alunos uma referência em termos de identidade, embora ainda não haja muitos professores surdos de Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos.

Na verdade, apesar de vários avanços da comunidade surda, como a conquista de direitos em contextos escolares e não escolares, observa-se que ainda faltam professores surdos habilitados para ensinar português para alunos surdos na sala de aula, professores surdos bilíngues, com fluência na primeira língua (Língua Brasileira de Sinais) e na segunda língua (Língua Portuguesa escrita). Raramente, encontra-se um professor surdo de Língua Portuguesa no Brasil ou professor surdo que tem interesse pelo ensino de LP, mas essa questão é muito importante para o avanço educacional dos alunos surdos. (MACHADO, 2018, p. 55)

Essa falta pode ser explicada porque os professores surdos também não estão devidamente preparados para ensinar Língua Portuguesa e por não gostarem dessa disciplina, diante de uma trajetória complicada pela qual passaram ao longo de sua experiência escolar, em que o português parecia uma língua de opressão e não de uso dessa comunidade. A Lei 10.436/2002 e o Decreto 5.626/2005 são recentes diante de todo o percurso de lutas da comunidade de surdos por um ensino de qualidade e por formação de profissionais competentes para ensinar surdos adequadamente e com estratégias visuais.

Consideramos, então, professor surdo como uma referência para os alunos surdos e pode usar estratégias condizentes com suas necessidades e desenvolver a aprendizagem da linguagem escrita com alunos surdos. Isso não é simples porque o português para surdos é uma modalidade com estrutura diferente do português para os alunos ouvintes. É importante, além de questões linguísticas, de articulação entre as duas línguas (Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa), considerar e conhecer a cultura surda, os conhecimentos da comunidade surda, que são diferentes do mundo ouvinte: seu português já está influenciado, já usa frases de acordo com a estrutura da gramática, pois é a língua natural de todos os dias.

O professor surdo pode usar a estimulação para provocar interesse nos surdos para ler e escrever. Não existe prejuízo e não atrapalha aprender duas

línguas ao mesmo tempo porque as pessoas podem aprender duas ou três línguas sem problema nenhum. É importante que o aluno surdo receba e conheça vários textos escritos em português e sinalizados apresentados em plataformas de vídeos, como o Youtube, que tem grande repercussão entre membros da comunidade de surdos, além de ser muito acessada e utilizada para inserir vídeos em Libras com imagens, legendas sobre diversos temas, possibilitando aos alunos surdos melhor aprendizagem e ampliação do conhecimento da escrita da Língua Portuguesa como L2.

O ensino de português deve ser visual, por meio de textos significativos para que os surdos tenham condições de entender/interpretar a informação em português (L2). O professor surdo, normalmente, por uma questão de referência linguística, sendo um usuário da Libras e por identificação com o aluno surdo, percebe essa necessidade do aprendiz. Diante disso, é necessário buscar as estratégias que venham melhorar o ensino, considerando sempre que a Libras é a primeira língua e o português com o *status* de segunda língua para discentes surdos.

Neste trabalho, apresentamos uma reflexão sobre a atuação de um professor surdo e sua atuação no ensino para uma turma de surdos do terceiro ano do Ensino Fundamental em uma instituição bilíngue, em que as duas línguas transitam juntas no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo – Libras e Português escrito. Na próxima seção, descrevemos as etapas de uma pesquisa reflexiva realizada, fruto das leituras e aprendizagens durante o curso de Pós-Graduação Língua Portuguesa: práticas de leitura e escrita no ensino para surdos.

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada por um professor pesquisador surdo e, diante da mudança de atitudes e de estratégias utilizadas em sua prática docente, é caracterizada como pesquisa reflexiva (FERNANDES, 2006), em que se destaca o papel do professor-pesquisador, ou seja, do docente que pesquisa e reflete sobre sua própria ação educativa como modo de subjetivação. Dessa forma, a atuação do professor, segundo as autoras, é constante, baseada na teoria e na prática.

Nesse sentido, o professor-pesquisador é aquele sujeito que vai pensar como vai começar a ação do “professor” para criar materiais de ensino de português como segunda língua para discentes surdos. Nesse processo de

pesquisa e ação, o professor faz registros escritos, mostrando algumas preocupações relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos. Estes registros em Libras ou escritos são fontes para professores-pesquisadores e professores-reflexivos, contribuindo para novos e adequados instrumentos para o ensino - em Libras e em português como segunda língua. De acordo com as pesquisadoras,

(...) para se registrar é preciso estar de prontidão para a percepção, a apreensão, a captura, assim como acontece com o artista. Para tanto, dois movimentos iniciais são imprescindíveis: a experiência do cotidiano, que é aquilo que nos passa, o que se perde e o que fica, com o que ela traz de iminência, de acaso, de imprevisto, de rupturas, do que foi possível; o olhar e a escuta e demais sentidos atentos a evocar o tempo do estabelecimento das relações com as coisas ao redor. A ação de inscrever, de registrar, é a forma possível de se apropriar da experiência vivida, da história e da memória. (FERNANDA E GARCIA, 2006. p. 75)

Neste trabalho, após produção de vários materiais didáticos produzidos para o ensino a alunos surdos, iniciamos um processo de reflexão sobre a prática do professor surdo nesse contexto bilíngue, visando ao aprimoramento de sua prática docente. Seguindo as orientações de Fernandes (2006), foram necessárias algumas ações e posturas para esse processo de imersão: dispor de tempo, ter presença, disciplina, concentração, método, pesquisas, consultas, trocas, escolhas, decisões, prontidão, tateios e erros, divagações, criatividade, imaginação.

A reflexão é uma ação posterior, é nesse exercício mental e sensível que acontecem as subjetivações, e, conseqüentemente, surge a autoria e o estilo particular (FERNANDES, 2006). Diante das reflexões, relato uma experiência de elaboração de material didático, com atividades para alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental do INES, onde atuo como professor de uma turma de alunos surdos. O ensino é bilíngue, ou seja, em Libras e em Português escrito, que são as línguas de instrução e de comunicação e expressão de aprendizagem surdos. As atividades mostram conteúdos da disciplina de Ciências, mas não deixam de se trabalhar a Libras e a Língua Portuguesa na modalidade escrita, pois a leitura e a produção textual fazem parte de todo o processo de ensino-aprendizagem.

A disciplina de Ciências tem diversos conteúdos, por exemplo: onde os animais vivem? O gato vive no mar? Não, resposta certa: o gato vive na terra! E outros exemplos? O peixe vai andar na terra? Não. O passarinho vive no ar e desce, depois voa. Isto é uma estratégia para os alunos surdos. É importante o professor melhorar a estratégia para que os alunos surdos consigam entender

plenamente. Outra parte trabalhada foi sobre tipo de corpos e peles dos animais, por exemplo: Cheio de peles é dos cachorros, pelos finíssimo é do gato, etc...

Por uma questão de organização, será apresentado o Planejamento de Atividades (PA), conforme estudos de Cruz e Morais (2020), que contribuiu para a elaboração das atividades e, em seguida, a Unidade Didática (UD). Além da UD e do PA, serão apresentados os trabalhos realizados por dois alunos a partir do material proposto e os relatórios com a correção dessas atividades.

PLANO DE ATIVIDADES (CRUZ e MORAIS, 2020)
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS - INES
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR – DESU
METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA
SURDOS

PLANO DE ATIVIDADES

PROFESSOR(A)	DURAÇÃO DA ATIVIDADE
Augusto Machado ou acompanhamento de um responsável (ensino remoto)	Dois encontros de 50 minutos cada
1. Tema: Característica dos animais	
2. Público-alvo: 3º ano do Ensino Fundamental	
3. Objetivo(s): Ao final da atividade, o aluno deverá ser capaz de: • Identificar o grupo de animais • Identificar habitat de animais: terra, ar e mar • Articular imagens e sinais em Libras: tipo de lugares • Produzir uma atividade sobre separar uns grupos: tipo de animais.	
4. Recurso(s) Didático(s) utilizado(s): Atividade impressa Vídeo em Libras sobre características de animais pela plataforma YouTube Imagens com sinais	
5. Metodologia utilizada: Conversa na turma de 3º ano sobre uma proposta de interação dialógica entre professor surdo e alunos surdos e entre os alunos/alunas, explorando o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema abordado e construindo em conjunto novos conhecimentos de Ciências	
6. Atividade(s) proposta(s): seguir Ramos (2004) Atividade de Ciências sobre característica dos animais: características, habitat 1) Primeiro vamos apresentar a atividade de ciências sobre grupo de animais: Vamos aprender juntos sobre CONHECER O GRUPO DE ANIMAIS: onde eles vivem a vida: na terra, na água e no ar - tem imagem de característica dos animais	



Professor surdo dando uma aula de Ciências para mostrar o grupo de animais, o que os alunos podem conhecer tipo de animais: TERRA= cachorro, gato e leão. / ÁGUA= peixe e sapo. / AR= pássaro, abelha e pomba. É uma oportunidade para saber o que os alunos já conhecem.

2) Agora, os alunos precisam perceber as imagens: onde os animais moram?
Por exemplo:

Marque número cada animal ao lugar onde ele (ANIMAL) vive:



(1)



(2)



(3)



()



()



()



()



()

Os alunos surdos terão assistido ao vídeo no Youtube ou a explicação do professor e vão responder onde eles moram (viver).

<https://www.youtube.com/watch?v=k2QEEhAWgZ4&feature=youtu.be>

3) Escreva cada umas letras nos quadrinhos à frente de cada animal:

Tem uma foto de casa e outra foto de floresta, coloque as letras: D: animais doméstico e S: animais selvagens apenas LIBRAS:



ANIMAIS DOMÉSTICAS = D



ANIMAIS SELVAGENS= S



()



()



()



()



()

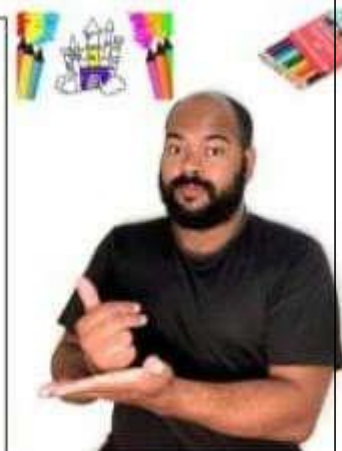
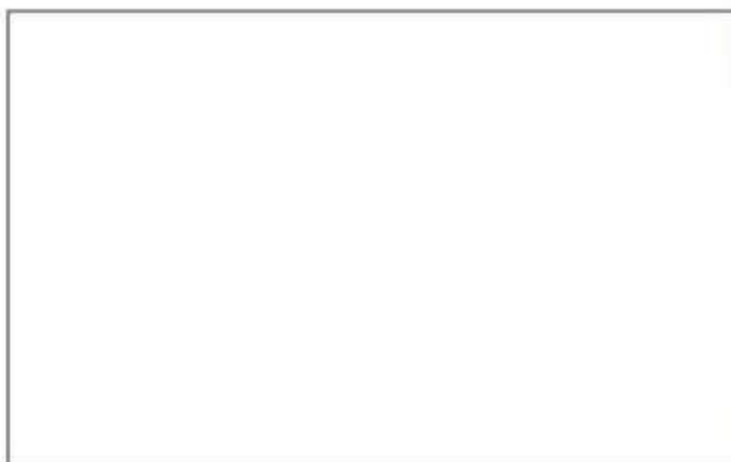


()

4) Vamos mostrar as imagens de corpo de animais o que os alunos podem observar e depois ligar;



- 5) Professor surdo percebeu no contato com os alunos surdos que eles gostam de fazer os desenhos sobre animais. Então, aproveitou para colocar um quadro branco para escolher um animal que gosta mais.



- 6) Última atividade: Professor surdo precisa mostrar animais e suas mães grávidas e os alunos precisam saber de onde nascem. As figuras de animais com palavras porque os alunos surdos precisam conhecer as palavras em português.



NASCEM DE OVOS	NASCEM DA BARRIGA DAS MÃES



	SAPO		COELHO
	TARTARUGA		PATO
	GATO		CACHORRO

7. Avaliação:

Professor surdo faz uma avaliação para saber se surdos compreenderam a atividade de ciências sobre característica dos animais. Os alunos surdos serão avaliados em todo tempo, por meio de observação e atividades de ciências propostas com imagens em Libras e com palavras. Consegui elaborar uma

atividade para usar a estratégia para o ensino para alunos surdos, e recebi várias atividades com o que eles já responderam com as questões para que tirar as dúvidas.

Sempre comparando o desenvolvimento dos alunos surdos e como atuavam antes e depois das atividades.

O professor poderá verificar se os alunos alcançaram um nível de compreensão.

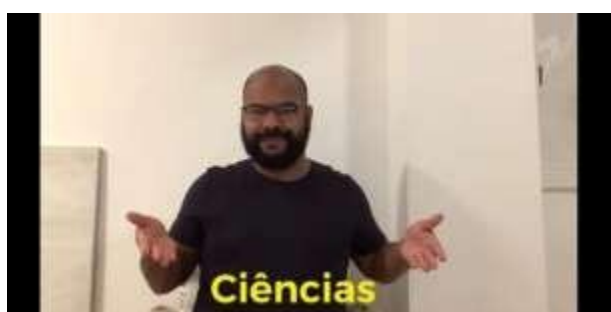
8. Observações importantes

- A avaliação dos alunos vai acontecer durante todos os encontros;
- O professor surdo tem que mostrar o registro sobre as atividades de ciências, observando se os alunos surdos conseguem responder sozinhos;
- É importante observar o nível de dificuldade apresentado pelos alunos surdos nas atividades de Ciências de forma a orientar a atuação nas próximas etapas;
- A avaliação é importante e a resposta para o aluno deve ser para estimular, para melhorar cada vez mais. Por isso, os comentários na avaliação ajudam o aluno a crescer e acreditar nele.

A UNIDADE DIDÁTICA

CIÊNCIAS - 3º ANO CARACTERÍSTICAS DOS ANIMAIS:

Vamos aprender juntos sobre o grupo de animais que vivem parte da vida na terra, parte na água e parte no ar. Primeiro, vamos assistir ao vídeo e prestar atenção.



<https://www.youtube.com/watch?v=k2QEEhAWgZ4&feature=youtu.be>

Visando uma perspectiva bilíngue de ensino, o conteúdo da atividade foi apresentado em Libras, por meio de um vídeo, conforme link acima. Essa iniciativa possibilita a execução de ensino remoto, em que o aluno terá acesso à informação pelo próprio professor, com mediação por um familiar ou responsável.

• MARQUE NÚMERO CADA ANIMAL AO LUGAR ONDE ELE (ANIMAL) VIVE:




(1) (2) (3)



() () () () ()

• COLOQUE AS LETRAS NOS QUADRINHOS, À FRENTE DE CADA ANIMAL:



ANIMAIS DOMÉSTICAS = D ANIMAIS SELVAGENS = S



() () ()



() () ()

• VAMOS OBSERVAR O CORPO DOS ANIMAIS E LIGAR:




• DESENHE UM ANIMAL QUE VIVE NA TERRA:



• VAMOS ESCRIVER AS PALAVRAS DOS ANIMAIS, ABAIXO:

NASCER DE OVOS		NASCER DA BARRIGA DAS MÃES	

SAPO COELHO TARTARUGA PATO GATO CACHORRO



As atividades foram aplicadas aos alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental do INES durante o ensino remoto. Os alunos realizaram e enviaram para correção, que foi encaminhada aos alunos em forma de relatórios. A seguir, apresentamos as atividades e os respectivos relatórios. Por uma questão de privacidade, os nomes não serão integralmente divulgados.

Parabéns! pelo Trabalho

CIÊNCIAS- 3º ANO

CARACTERÍSTICA DOS ANIMAIS

VAMOS APRENDER JUNTOS SOBRE CONHECER O TIPO DE ANIMAIS QUE VIVEM PARTE DA VIDA NA TERRA, PARTE NA ÁGUA E PARTE NO AR.

• MARQUE NÚMERO CADA ANIMAL AO LUGAR ONDE ELE (ANIMAL) VIVE:

• VAMOS OBSERVAR O CORPO DOS ANIMAIS E LIGAR:

Parabéns!

Muito obrigado pelo elogio!

Trabalho Exemplar

• COLOQUE AS LETRAS NOS QUADRINHOS, À FRENTE DE CADA ANIMAL:

ANIMAIS DOMÉSTICAS - D

ANIMAIS SELVAGENS - S

Muito bem!

Parabéns! Excelente!

• DESENHE UM ANIMAL QUE VIVE NA TERRA:

Dei casa pra ele.

• VAMOS ESCRIVER AS PALAVRAS DOS ANIMAIS, ABAIXO:

MAMÍFEROS DE UNHO		MAMÍFEROS DE UNHA DAS MÃES	
PORCINHA	TARTARUGA	GATO	COELHO
SERRAVALHA	TARTARUGA	CACHORRO	PORCINHA
SERRAVALHA	TARTARUGA	GATO	COELHO
SERRAVALHA	TARTARUGA	CACHORRO	PORCINHA

Trabalho Exemplar

Relatório da aluna VA Ciências (módulo 1) / 311

Oi aluna VA, está tudo bem? Espero que sim! Eu recebi sua atividade de ciências sobre característica dos animais que eu recebi até perceber que você está animada quando você respondeu as questões e conseguiu entender sobre atividade de ciências ... Parabéns!!! Fico muito feliz em saber que você respondeu na atividade, continue assim. Esperamos que a pandemia vai acabar logo, a gente encontra no INES.

Dei uma olhada na atividade que você respondeu escrever muito bem e continuando assim, precisa ajudar sobre nome dos animais colocar na lista (onde nasceu), vou mostrar só uma falta “colocar” uma palavra onde fica na lista, ok? Fico muito feliz por você ter conseguido responder!!!

Seu professor Augusto surdo ficou muito feliz em saber que você fez muito bem sobre as respostas!!! Você gostou dessa atividade de ciências né? Parabéns!!!

Ops: Quero dizer é que muito obrigado pelo carinho sobre meu trabalho, isso quero ver cada aluno surdo é muito inteligente e me sinto tão feliz!

Estou à disposição para ajudar as suas dúvidas.

Professor Augusto Machado dos Santos.

ot-n.s r''o
C&ACTta.lsnCA \MIAI

v4()S-(DJU\ -ro8 IOllrC0'HECIII0 GII'JO DE <1\1\11 QIT
VE.VrAITID.\MD.\AT(U_n.P..NITE '4G4EPAITt:M>AI;



* MARQUE NÚMERO CADA ANIMAL, AO LIGAR ONDE ELE (ANIMAL) VIVE:



VC-/V



ANIMAIS DOMESTICOS = D



ANIMAIS SILVAGENS = S



~~PIEDRE~~

Um dia você vai adotar
um coelho fofo e ficar
em casa e mais brincar
tá bom?



Ops: precisa responder
sobre o corpo dos animais
"ligar" mas adorei as cores!



* VAMOS ESCRIVER AS PALAVRAS DOS ANIMAIS, ABRA



ANIMAIS DE CASA	ANIMAIS DA FAMILIA DOS ANIMAIS
PATO TARTARUGA SAPÃO	GATO LACHORRO COELHO



	GATO		COELHO
	TARTARUGA		PATO
	GATO		CACHORRO



Muito bem!

Relatório do aluno P, Ciências (módulo 1) / 311

Oi aluno P, está tudo bem? Espero que sim! Eu recebi sua atividade de ciências sobre característica dos animais que eu percebi que você está animado quando você recebeu uma atividade porque você respondeu as questões e fez desenho de pintar com tinta colorida bem legal, parabéns! Fico muito feliz em saber que você conseguiu responder na atividade, continue assim. Esperamos que a pandemia vai acabar logo, a gente encontra no INES.

Dei uma olhada na atividade, o que falta de fazer um exercício simples (as figuras e palavras: ligar), vou mostrar onde tá? Não precisa preocupar tá bom? Vamos fazer uma ajuda sobre atividade tá bom? Fico muito feliz por você ter conseguido responder!!!

Seu professor Augusto surdo ficou muito feliz em saber que você fez muito bem sobre as respostas!!! Você gostou dessa atividade de ciências né? Parabéns!!!

Estou à disposição para ajudar as suas dúvidas.

Professor Augusto Machado dos Santos.

Considerações finais

Este trabalho se propôs a apresentar uma reflexão sobre a experiência de um professor surdo em sua prática docente, a partir de uma apresentação teórica sobre temas importantes para a educação de surdos e sobre a metodologia seguida, ou seja, uma pesquisa reflexiva (FERNANDES, GARCIA, 2006). Para isso, mostra a elaboração de atividades de Ciências com estratégias de ensino bilíngue – Libras e Português escrito, estimulando os alunos surdos do terceiro ano do Ensino Fundamental (ainda em alfabetização) a lerem e a escreverem.

O conteúdo abordado foi sobre tipos e características dos animais e os locais onde vivem: na terra, no mar e no ar. É uma estimulação para os alunos surdos, pois normalmente os alunos ouvintes começam a conhecer desde pequenos, antes de entrar na escola. Por isso, o professor surdo desenvolveu a estratégia para ensinar os alunos surdos a compreender a característica dos animais. O desafio é como ensinar os alunos surdos usando atividade visual para a boa compreensão para mostrar a outros professores como ensinar sem uso de textos grandes.

É necessário saber a pedagogia visual para os alunos surdos possam entender o conteúdo. Por exemplo, nas atividades da disciplina de Ciências tem

vários de conteúdo, mas o foco foi abordar características dos animais “tipos de animais e onde vivem parte da vida: na terra, no ar e mar”. Pelas respostas dos alunos, foi possível ver o que eles conseguiram entender sobre as características dos animais e fazer as atividades corretamente, como nos exemplos apresentados. É importante quando o professor surdo tem que avaliar os alunos surdos para ver o que compreenderam sobre os animais.

Penso que o professor precisa saber fazer conteúdos e atividades de todas as disciplinas. Neste trabalho, apresento sobre o ensino de Ciências, tendo as duas línguas como línguas de instrução – Libras e Português escrito. Mostrar este trabalho foi impactante, porque é fruto de aprendizagens no curso de Pós Graduação sobre ensino de Língua Portuguesa para surdos e pude utilizar estratégias de atividades de Ciências para estimular os alunos surdos e os resultados da experiência foram ótimos, porque os alunos surdos compreenderam a disciplina.

Gostaria de mostrar o meu trabalho para professores surdos e ouvintes como uma contribuição do meu trabalho. Importante o trabalho com a gravação de vídeo para estimular o avanço dos alunos surdos. O meu objetivo, então, foi mostrar o processo de construção de atividades e estratégias para o ensino da disciplina de Ciências e outras disciplinas. É uma possibilidade para o desenvolvimento dos alunos surdos com relação às habilidades de leitura e produção textual em Libras e em português escrito.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 07 jan. 2015.

_____. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais –

LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 07 jan. 2015.

CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da; MORAIS, Fernanda Beatriz Caricari de. Unidade didática e plano de atividades: Uma prática de resistência pedagógica para o desenvolvimento de sentidos em libras e em língua portuguesa. **Fragmentum**, Santa Maria, v. 55, p. 201-277, jan./jun. 2020.

CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da; FORTES, Camila Barreto Constantino. A importância do gênero literário infantil no ensino de perspectiva bilíngue para alunos surdos das séries iniciais. In: LIMA, Neusa Rejane Wille; PERDIGAO, Luciana Tavares; DELOU, Cristina Maria Carvalho (orgs). **Pontos de Vista em Diversidade e Inclusão**. Vol. 6. Niterói - Rio Janeiro, ABDin, 2018.

FERNANDES, Renata Sieiro. A formação do professor-pesquisador-reflexivo: os registros da prática como dispositivos de subjetivação. **Revista Horizontes**, v. 33, n. 1, p. 73-84, jan./jun.2015.

FERNANDES, Renata Sieiro; GARCIA, V. A. Algumas orientações para navegantes e principiantes na navegação: relacionando a pedagogia de projetos com a educação não-formal. **Revista Montagem**, Ribeirão Preto, v. 8, p. 70-81, 2006.

GESUELI, Zilda Maria. Língua (Gem) e Identidade: a Surdez em questão. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 277-292, jan./abr. 2006.

KARNOPP, Lodenir B. Práticas de leitura e escrita em escolas de surdos. In: FERNANDEZ, E. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LACERDA, Cristina. **O intérprete de língua Brasileira de Sinais: Investigando Aspectos de sua atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MACHADO, Augusto Machado dos. **Estratégias de um professor surdo para o ensino da Língua Portuguesa escrita a alunos surdos**. Monografia apresentada para o curso de graduação em Pedagogia do Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, 2018.

MARTINS, Mônica Astuto. **Relação professor surdo/ alunos surdos em sala de aula: análise das práticas linguísticas e suas problematizações**. Dissertação de mestrado, 2010.

MORATO, K; SOUZA M.; MEDEIROS, R.; CORDEIRO, D. Professor surdo, alunos ouvintes: uma experiência de sucesso na cidade de Monteiro-Pb. Congresso Nacional, 2014.

PEREIRA, Maria Cristina C. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba: Editora UFPR - Edição Especial, n. 2/2014, p. 143-157

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

QUADROS, Ronice Muller; SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

RAMOS, R. C. G. Gêneros Textuais: Uma Proposta de Aplicação em Cursos de Inglês para Fins Específicos. **The Specialist**, São Paulo-SP, v. 25, n. 2, 2004.

SILVA, M. P. M. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: ENSINANDO SOBRE O CORONAVÍRUS

Dandara Cristina Conceição de Paula¹

Osilene Cruz²

INTRODUÇÃO

Considerando-se a necessidade de se criar materiais didáticos para a Educação de Surdos, este Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em *Língua Portuguesa: práticas de leitura e escrita no ensino para surdos* tem por objetivo contribuir de forma satisfatória para a acessibilidade linguística da comunidade surda, mais especificamente, para o acesso de alunos surdos a informações sobre o Coronavírus, diante da importância do tema e do momento pelo qual passa a educação brasileira em ensino remoto.

A escola tem um papel fundamental nessa discussão no sentido de garantir e articular o conhecimento, sobretudo ao aluno surdo, que, diante de sua especificidade linguística ao usar a língua de sinais como primeira língua e o português escrito como segunda língua, tem direito a uma educação bilíngue, que proponha uma ação pedagógica adequada. Na Carta Magna Brasileira, é claro:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009)

§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo. (BRASIL, 1988)

De acordo com o inciso acima, esse direito subjetivo abrange o grupo das minorias linguísticas, dentro do qual encontra-se o sujeito surdo, que precisa vivenciar um processo de ensino-aprendizagem significativo. Para que esse movimento aconteça, é necessário que:

¹ Mestre em Diversidade e Inclusão – UFF/CMPDI, Pedagoga – INES/DESU, Pós-graduanda em Língua Portuguesa: práticas de leitura e escrita na educação de surdos.

² Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - PUC/LAEL, Mestre em Estudos da Tradução e Estudos Linguísticos – UFMG/POSLIN, Licenciada em Letras/ Português e Inglês – FDB/AEDB.

Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa. (BRASIL, 2005 p. 3)

A educação bilíngue é fundamental para o reconhecimento das especificidades linguísticas e culturais do surdo e, por isso, deve criar um ambiente linguístico favorável para a aquisição da Língua de Sinais como língua de instrução e de comunicação e expressão, conforme previsto em amparos legais (BRASIL, 2002; 2005). Para que o surdo seja inserido no ambiente bilíngue, no contexto da sala de aula, é importante a implementação de várias ações, a começar pela atuação do professor, conforme propõe Quadros (2006):

[...] a educação bilíngue depende da presença de professores bilíngues. Assim pensar em ensinar uma segunda língua pressupõe a existência de uma primeira língua. O professor que assumir esta tarefa estará embuído da necessidade de aprender a Língua Brasileira de Sinais. (QUADROS 2006, p.19)

Diante do exposto, é necessária e fundamental a preocupação sobre a formação do professor para que se sinta capaz de atender as demandas linguísticas desses alunos surdos. A publicação do Decreto 5.626/05 (BRASIL, 2005) impulsionou, além da preocupação com a atuação docente, a prática do ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua, englobando outros intermediários nesse processo de escolarização, tais como: o tradutor/intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa, o Professor Bilíngue e o Instrutor de LIBRAS.

O Decreto diz que:

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.
§ 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no **caput**, as instituições federais de ensino devem:
(...) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa; e o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;
II - ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos (BRASIL, 2005).

O contato com a Língua Portuguesa desde a mais tenra idade é de extrema importância para o desenvolvimento global da criança surda. Estabelecer proximidade com textos, imagens e palavras contribuirá para o desenvolvimento da Língua Portuguesa escrita, pois a sociedade, infelizmente e com todos os marcos legais que amparam a comunidade surda, ainda não reconhece a Língua Brasileira de Sinais como língua de prática social, conseqüentemente, não consegue estabelecer comunicação com seus usuários. Então, o

aluno surdo precisa se apropriar da Língua Portuguesa para se atuar como agente social na sociedade.

Tal necessidade descrita no parágrafo acima acompanha o surdo em todas as fases de sua vida. Como exemplo, podemos citar: quando precisa estar em algum lugar para comprar algo, ir ao médico, banco, supermercados, entre outros, a pessoa surda tenta se relacionar da melhor forma possível para que o outro a entenda. Nesse momento, a Língua Portuguesa escrita auxilia de forma significativa. Nessa relação, percebemos que a sua Libras - L1 - não estabelece comunicação com o outro, isso nos leva à reflexão de que, na maioria das situações, é preciso um esforço por parte do surdo para que possa ser compreendido. Enquanto parte da sociedade nem conhece a sua língua.

A partir da contextualização e justificativa apresentadas anteriormente, neste trabalho, elaboramos um material didático voltado para alunos surdos, com o objetivo de desenvolver práticas de leitura e produção textual em Libras e em Português escrito. A partir das leituras, vivências e reflexões realizadas ao longo do curso, foi elaborada uma Unidade Didática (UD), baseada em um Plano de Atividades (CRUZ e MORAIS, 2020) e organizada para contemplar as necessidades do aluno surdo, que, em tempos de pandemia provocada pelo Covid-19, precisa e tem direito ao ensino, ainda que de forma remota. O foco do trabalho é preparar conteúdos e atividades para responder as seguintes perguntas norteadoras:

- ✓ O que é o Coronavírus?;
- ✓ Como se transmite o Coronavírus?;
- ✓ O que faço para me prevenir do Coronavírus?

Em tempos normais de escolarização, em que os alunos frequentam a escola, é visível a carência de materiais didático-pedagógicos que contemplem as necessidades pedagógicas de estudantes surdos. No momento atual, envolto por muitos acontecimentos e distanciamentos sociais, muitos desses alunos estão sem acesso à informação, pois a maioria é oriunda de famílias ouvintes e não usuárias de Libras em suas casas (QUADROS, 2019). O ensino remoto apresenta-se como uma possibilidade de atenuar a carência de informação e de proporcionar educação e cultura.

Diante disso, a Unidade Didática que será apresentada foi planejada e elaborada para ser trabalhada de forma online, ou seja, o conteúdo e as atividades estarão disponíveis em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, de modo que o professor e/ou responsável pelo aluno surdo possam utilizar sem a obrigatoriedade presencial de ensino.

O Planejamento de Atividades da UD está apresentado a seguir:

PLANO DE ATIVIDADES

PROFESSOR(A) Professor precisa ser bilíngue	DURAÇÃO DA ATIVIDADE 4 aulas de 3 horas
---	---

Tema: ENSINANDO SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS

Gênero textual: Vídeos curtos narrativos em Libras

1. Público-alvo: 3 ° ano do Ensino Fundamental – alunos surdos

2. Objetivo(s): Ao final da atividade, o aluno deverá ser capaz de:

1. Identificar o vírus CORONAVÍRUS
2. Reconhecer as formas de transmissão do CORONAVÍRUS
3. Reconhecer as formas de prevenção do CORONAVÍRUS
4. Produzir um texto como continuação de uma história.

3. Recurso(s) Didático(s) utilizado(s):

- Ambiente Virtual de Aprendizagem: Google sala de Aula;
- Computador ou celular (recursos de informações);
- Imagens relacionadas ao Coronavírus (de domínio público);
- Vídeos com informações sobre o Coronavírus.

4. Metodologia utilizada:

O professor conduzirá as aulas pela plataforma:

Ambiente Virtual de Aprendizagem: Google sala de Aula:

<https://classroom.google.com/c/MTkyMjg4MTQ1MTAy?cjc=ubjq16p>

Recursos compatíveis para acesso ao conteúdo: computador/notebook ou celular;

Os conteúdos serão apresentados na plataforma em quatro unidades temáticas:

Unidade 1: Coronavírus: o que é? Veio de onde?

Unidade 2: Coronavírus: como se transmite?

Unidade 3: Coronavírus: Como faço para me prevenir?

Unidade 4: Agora é a sua vez...

As unidades serão constituídas por um Mural, no qual estarão disponíveis informações, vídeos curtos, histórias em quadrinhos sobre hábitos de higiene e imagens relacionadas ao tema principal.

Todas as unidades terão vídeos curtos de até 2 minutos, Glossário e Mapa mental com imagens e palavras.

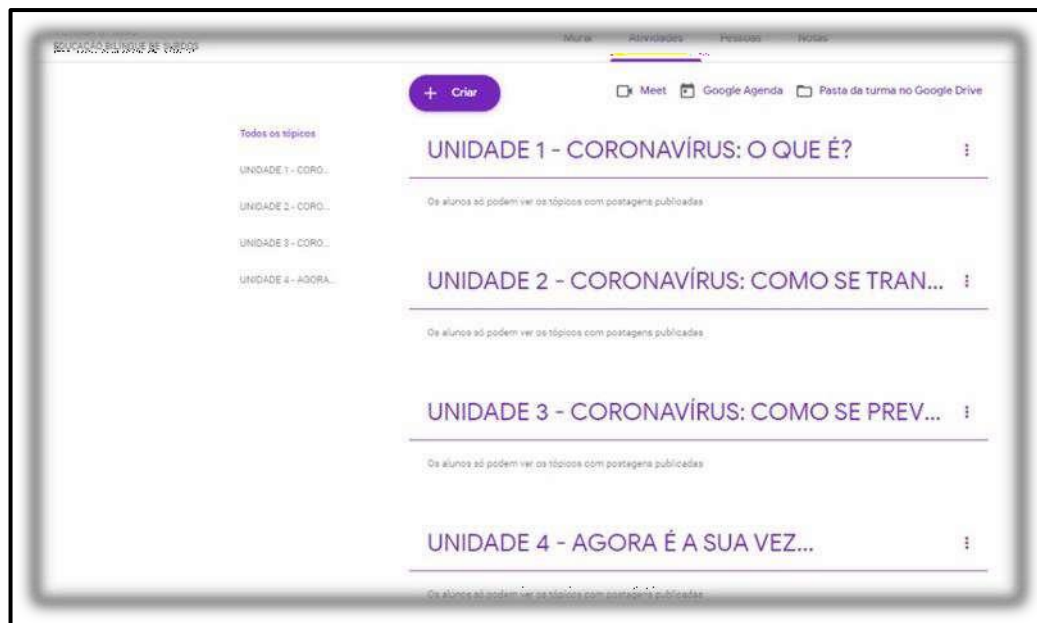


Figura 1: Plataforma Google Sala de Aula organizada por unidades.
Fonte: <https://classroom.google.com/c/MTkyMjg4MTQ1MTAy?cjc=ubjq6p>

5. Atividade(s) proposta(s): seguir Ramos (2004)

Pré-leitura

Os alunos se conectarão na plataforma por meio dos e-mails cadastrados para a sala de aula virtual. A primeira conversa se dará por vídeo chamado por meio do GOOGLE MEET (programa oferecido pela Google), onde o professor conversará com o aluno sobre o assunto principal.

O link do Google Meet pode ser encontrado ao entrar na plataforma, conforme a Figura 2.



Figura 2: Página principal do Google Sala de Aula com link do Google Meet

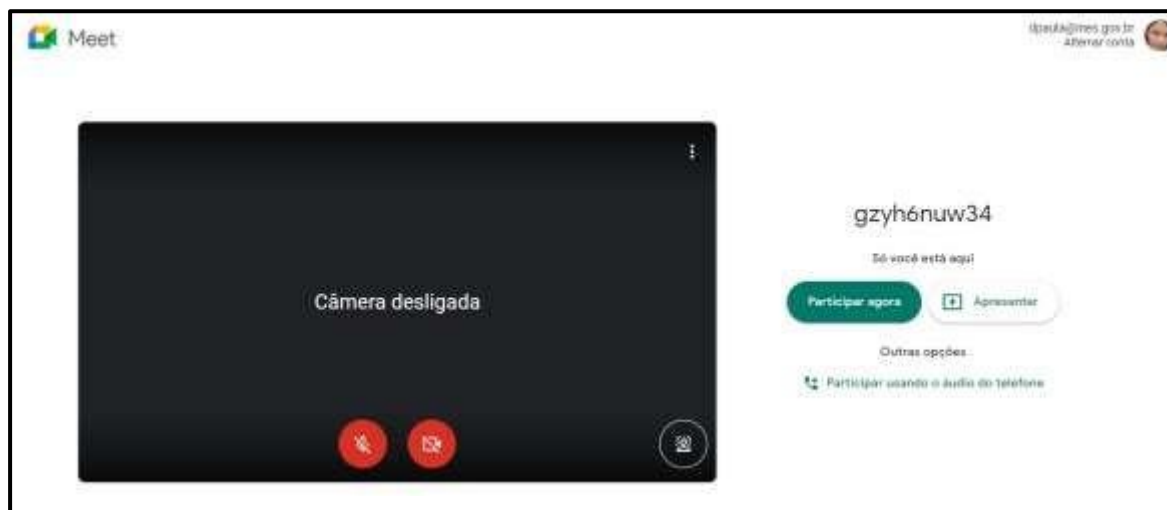


Figura 3: Google Meet

Na conversa, o professor precisará investigar o que os alunos sabem sobre o tema proposto e levar em conta sua bagagem cultural, ou seja, é o momento de investigar o conhecimento prévio do aluno.

Após a conversa virtual em Libras, o professor apresentará aos alunos a plataforma GOOGLE

SALA DE AULA e deverá mostrar como utilizar a plataforma.

Vale ressaltar a importância do professor bilíngue nesse contato com seus alunos surdos, já que o uso da língua de sinais é essencial para que os alunos consigam compreender a atividade proposta. Nesse sentido, de fato, o ensino será bilíngue e a Libras será a língua de instrução, conforme prevê o Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005).

Durante a conversa serão feitas perguntas para os alunos, como:

- Você sabe o que é um vírus?
- Onde podemos encontrar? (nesse momento o professor irá apresentar fotos de lugares que estão em uma apostila que pode ser encontrada no link: <https://www.mindheart.co/descargables>)
- Sabe o que o vírus causa?
- Você conhece alguém que tenha ficado doente por causa desse vírus?
- E você? Já contraiu o vírus?
- Como se proteger?

Essas perguntas podem ser vistas no link: <https://youtu.be/N9gOWpThZuA>



Figura 4: Apostila sobre o Coronavírus
Fonte: <https://www.mindheart.co/descargables>

Nesse momento, o objetivo é investigar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto abordado. Tal procedimento se faz necessário para trabalhar a percepção e o conhecimento prévio do aluno.

Leitura – fase de Detalhamento (e Apresentação)

Nesse encontro, será apresentada e trabalhada a Unidade 1. Ficarão expostos na plataforma vídeos e imagens que irão esclarecer o tema proposto.

Os vídeos em Libras contemplarão conceito, história e prevenção contra o Coronavírus. Ao final de cada vídeo, ficará disponível um glossário para melhor compreensão do aluno e enriquecimento do repertório linguístico, visto que são alunos em fase de alfabetização e que necessitam de acesso ao conteúdo – texto, imagens e vídeos na modalidade bilíngue (Libras e Português escrito).

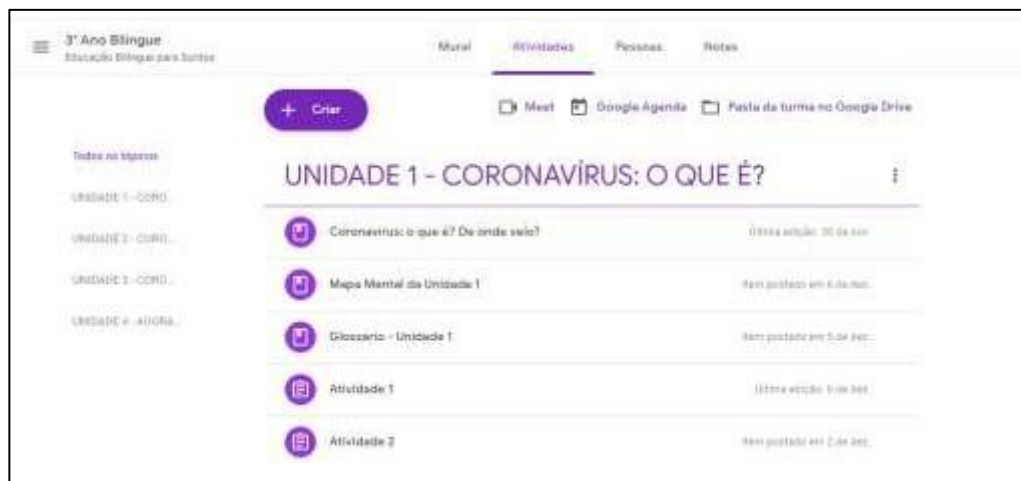


Figura 5: Formato da Unidade 1

Após o vídeo e a visualização das imagens iremos trabalhar as atividades:

- O que é o Coronavírus? Veio de onde? Apresentar essa pergunta e a explicação em língua de sinais. O vídeo encontra-se disponível no link do youtube: <https://youtu.be/kBZKxw9OqAY> e <https://classroom.google.com/u/1/c/MTkyMjg4MTQ1MTAy/m/MjEwNzE4Mjg5OTcx/details>, cujo link dá acesso à plataforma Google Sala de Aula.



Figura 6: Acesso ao vídeo pela plataforma

As atividades elaboradas com base no vídeo têm por objetivo entender se os alunos compreenderam o que foi transmitido. Foram produzidas atividades e um mapa mental para cada unidade. Atividades da Unidade 1 e Mapa Mental:



Figura 7: Primeira atividade da Unidade1

Atividade da Unidade 1

Responda a fundo as imagens:



O que é *Coronavirus*?



O que é *Covid-19*?

De onde veio o *Coronavirus*?



Figura 8: Segunda atividade da Unidade 1



Figura 9: Mapa Mental da Unidade 1

Partindo para o terceiro encontro, iniciará a Unidade 2:



Figura 10: Formato da Unidade 2

- Como se transmite? Apresentar essa pergunta em língua de sinais. O vídeo encontra-se disponível no link do youtube: <https://youtu.be/drHMiFDyLhE> e <https://classroom.google.com/u/1/c/MTkyMjg4MTQ1MTAy/m/MjExMjQzMk3Mzg0/details> cujo link dá acesso à plataforma Google Sala de Aula.



Figura 11: Acesso ao vídeo pela plataforma

As atividades elaboradas na Unidade 2 são:



Figura 12: Atividade de caça palavras



Figura 13: Atividade de Unidade 2



Figura 14: Mapa Mental da Unidade 2

O quarto encontro será iniciado a Unidade 3:



Figura 15: Formato da Unidade 3

- Como faço para me prevenir? Apresentar essa pergunta em língua de sinais. O vídeo encontra-se disponível no link do youtube: <https://youtu.be/4G8Smna3uHg> e <https://classroom.google.com/u/1/c/MTkyMjg4MTQ1MTAy/m/MTczMzcyNDk4OTkx/details> cujo link dá acesso à plataforma Google Sala de Aula.



Figura 16: Acesso ao vídeo pela plataforma

As atividades elaboradas para Unidade 3 são:

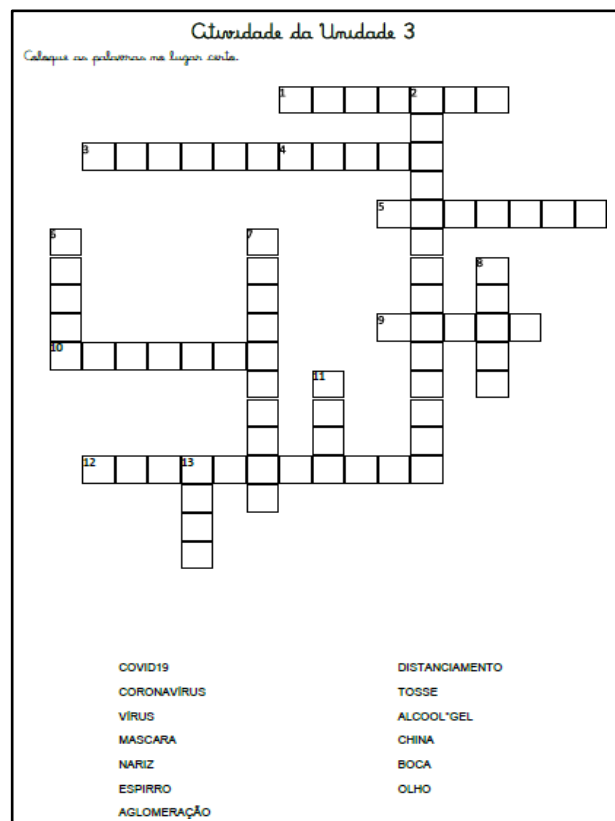


Figura 17: Primeira atividade de palavra cruzada



Figura 18: Segunda atividade de ligar



Figura 19: Terceira atividade



Figura 20: Mapa Mental da Unidade 3

Produção – fase de Aplicação (Apresentação e Detalhamento)

Essa última atividade fará o aluno se expressar mais por meio da escrita. Contaremos uma história em Libras sobre o Coronavírus e o aluno deverá recontar a história escrita ou criar sua própria história com base no que foi apresentado, praticando a Língua Portuguesa. A história poderá ser contada em Libras mas não substituirá a Língua Portuguesa Escrita. Essa Unidade 4 se chamará: Agora é sua vez...

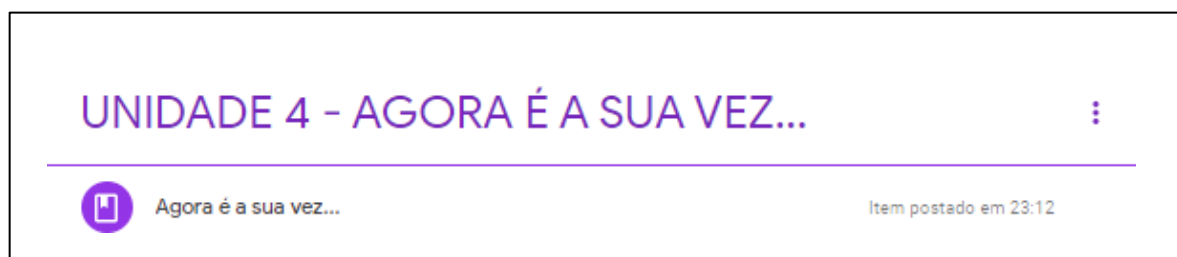


Figura 21: Formato da Unidade 4

6. Avaliação:

As atividades serão avaliativas e com um prazo para entrega. Tais atividades serão contabilizadas. Observação da interação e participação do aluno nas atividades propostas e suas produções em libras e Língua Portuguesa escrita e vídeos, considerando seu estágio de interlíngua segundo Quadros apud Brochado (2006).

Ajudando o professor....

Querido professor,

Esta Unidade Didática foi elaborada para contribuir com o rol de materiais didáticos para alunos surdos e para mostrar a professores a possibilidade de desenvolvimento de práticas bilíngues, mesmo em contextos de ensino remotos.

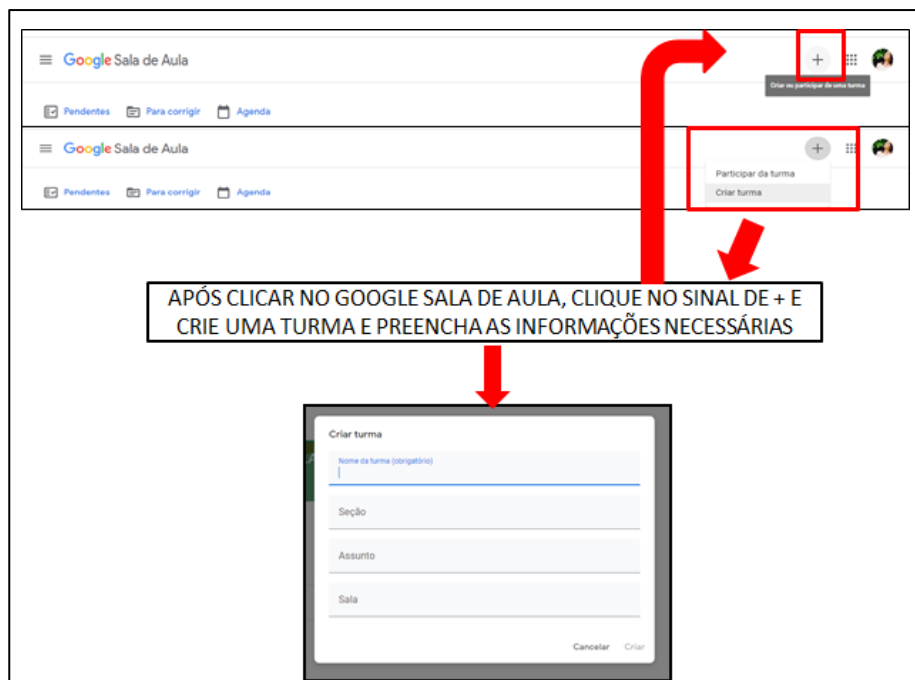
A seguir, apresentamos algumas orientações em um tutorial para ajudá-lo a usar e utilizar melhor a plataforma Google Sala de Aula.

Bom trabalho!!!!

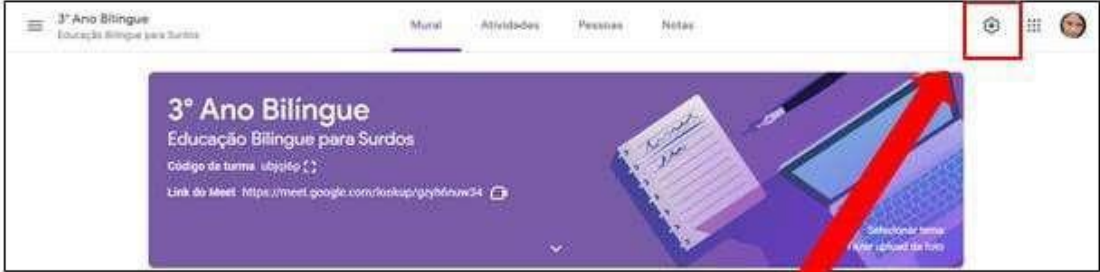
PRIMEIRO PASSO:



SEGUNDO PASSO:



TERCEIRO PASSO:



3º Ano Bilingue
Educação Bilingue para Surdos
Código da turma: ubjqlp [?]
Link do Meet: <https://meet.google.com/lookup/gzyhfnw34>

APÓS A TURMA CRIADA, O PROFESSOR PODE GERAR UM LINK DEFINITIVO DO GOOGLE MEET. CLIQUE EM **CONFIGURAÇÕES** E PROCURE O **DESENHO DO MEET**, CLICANDO EM **VISUALIZAR PARA OS ALUNOS** E CLIQUE EM **SALVAR**.



QUARTO PASSO:



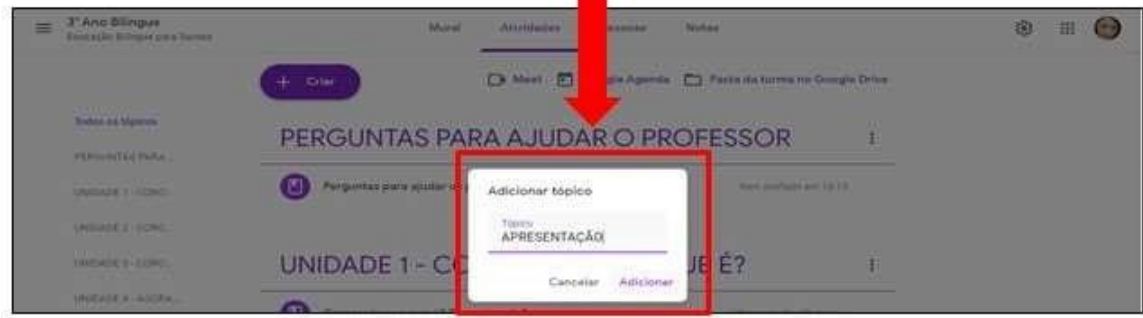
PARA ALIMENTAR A PLATAFORMA, CLIQUE EM **+CRIAR**. AO CLICAR EM CRIAR, APARECERÁ AS OPÇÕES PARA ESCOLHER.



QUINTO PASSO:



PARA CRIAR UM **TÓPICO**, ESCOLHA A OPÇÃO DESEJADA, CLIQUE EM CIMA E **ADICIONE O TÓPICO**.



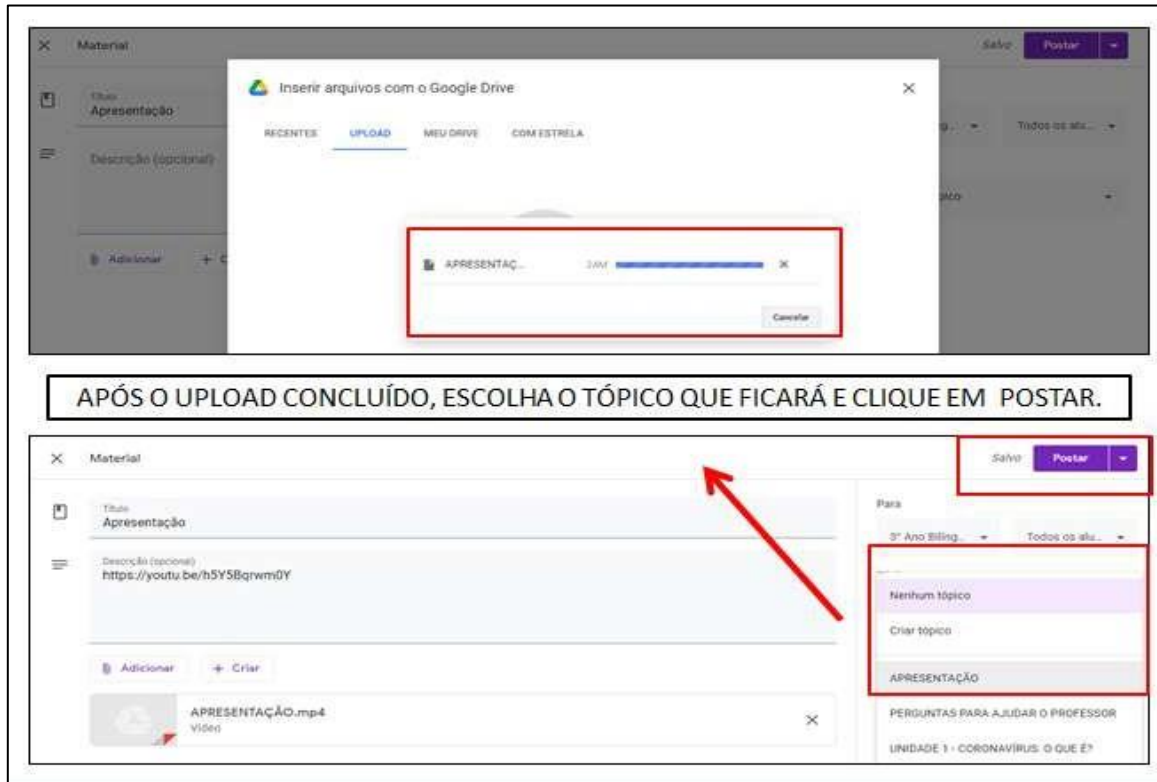
SEXTO PASSO:



CLIQUE EM MATERIAL PARA ADICIONAR CONTEÚDOS A PLATAFORMA. CLIQUE EM ADICIONAR E FAÇA UPLOAD DO ARQUIVO DESEJADO.

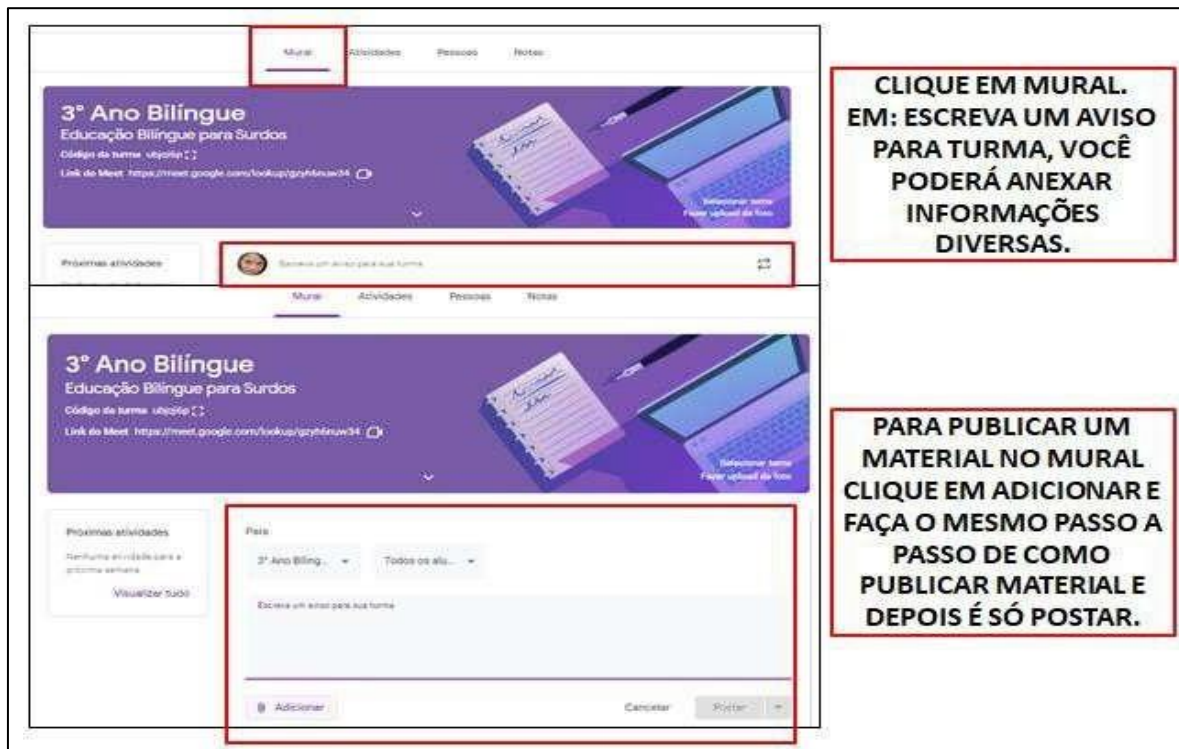


SÉTIMO PASSO:



APÓS O UPLOAD CONCLUÍDO, ESCOLHA O TÓPICO QUE FICARÁ E CLIQUE EM POSTAR.

COMO POSTAR NO MURAL? VEJAMOS EM UM PASSO.



CLIQUE EM MURAL. EM: ESCREVA UM AVISO PARA TURMA, VOCÊ PODERÁ ANEXAR INFORMAÇÕES DIVERSAS.

PARA PUBLICAR UM MATERIAL NO MURAL CLIQUE EM ADICIONAR E FAÇA O MESMO PASSO A PASSO DE COMO PUBLICAR MATERIAL E DEPOIS É SÓ POSTAR.

COMO GERAR LINK USANDO O YOUTUBE?



FINALIZANDO...

O trabalho apresentado faz parte de um amadurecimento teórico e metodológico de uma professora Pedagoga e mestre em Diversidade e Inclusão, que atua em um contexto escolar bilíngue de ensino, no qual duas línguas de instrução Libras e Português escrito caminham juntas e fazem parte do processo de alfabetização e letramento do estudante surdo. A experiência docente estimula a prática e o anseio por um trabalho cada vez melhor e mais próximo da realidade linguística e cultural desse aprendiz. Soma-se a isso o número significativo de leituras e discussões realizadas durante o curso de pós-graduação, que contribuíram para a produção a partir de bases teóricas e acadêmicas.

Como resultado, a unidade Didática, baseada em um Planejamento de Atividades tem como objetivo principal preencher uma lacuna existente atualmente, em que aprendizes surdos encontram-se distantes de suas escolas e, talvez, mais distantes ainda de temas e informações imprescindíveis para sua própria saúde. O Planejamento de Atividades, nesse sentido, foi construído para nortear o trabalho do professor, de modo que ele possa pensar e agir de forma coerente e planejada, sem que informações e conteúdos fiquem perdidos ou tornem o aluno confuso e imerso em um mundo de textos que não lhe serão úteis e significativos.

Ressaltamos que este trabalho não se esgota no ambiente virtual criado ou nos conteúdos inseridos nele, pelo contrário, é um fomento que será expandido e se tornará, quem sabe, um banco de dados de pesquisadoras inquietas e ansiosas por melhores soluções para a educação de surdos. Faz-se necessária a criação de materiais autênticos para o Ensino de Libras e Língua Portuguesa para alunos surdos em todos os segmentos, incluindo o primeiro segmento do ensino fundamental, quando as crianças estão em sua fase de descobertas e de reconhecimento de potencial cognitivo e social.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

_____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm

CRUZ, Osilene Maria de Sá e Silva da e MORAIS, Fernanda Beatriz Caricari de. Unidade Didática e Plano de Atividades: uma prática de resistência pedagógica para o desenvolvimento de sentidos em Libras e em Língua Portuguesa. **Fragmentum**. Santa Maria, v. 55, p. 201-277, jan./jun. 2020

QUADROS, Ronice Muller e Schmiedt, Magali L.P. **Ideais para ensinar português para alunos surdos**. Brasília, MEC /SEESP, 2006.

QUADROS, Ronice Muller. Libras. São Paulo: Parábola, 2019.

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra, **Gêneros Textuais: Uma Proposta de Aplicação em Cursos de Inglês para fins Específicos**. theESpecialist, vol. 25, nº 2 (107-129) 2004.

Práticas de preservação ambiental: o lixo, seu descarte e o ambiente

Daniela Dantas Martins Ribeiro

Osilene Cruz

RESUMO

O presente estudo é fruto de reflexões durante o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa: Leitura e escrita no ensino de surdos do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e faz parte do produto final. Com base em pesquisas sobre a importância do desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita em aprendizes surdos (MESQUITA, 2008; PEREIRA, 2014; ALBRES, 2012; CRUZ, GOUVEIA, 2018, entre outros) e diante da necessidade de materiais didáticos autênticos e baseados em gêneros textuais (RAMOS, 2004), foram propostas atividades, tendo como ponto de partida manchetes e imagens de reportagens de jornais retirados de sites da Internet sobre o lixo, a reciclagem e os tipos existentes. A proposta é fazer com que o aluno desperte para a importância do cuidado com o meio ambiente através do descarte correto do lixo e, através da leitura de imagens, identifique as informações apresentadas e as diferenças entre elas. Além de exercícios sobre compreensão textual, foram elaboradas atividades para ensinar conteúdos gramaticais, como o uso do dicionário, os sinônimos e seus sentidos no texto, focando o letramento (SOARES, 2003) como parte essencial no processo de ensino-aprendizagem. As atividades foram planejadas, levando-se em consideração a perspectiva bilíngue de ensino – Libras como L1 e Língua Portuguesa escrita como L2 (QUADROS, 2005), de forma lúdica e diversificada, com apresentação de conceitos progressivos, de modo que os estudantes surdos possam compreender e interpretar os conceitos sobre o lixo, a preservação e a reciclagem.

Palavras-chave: Língua Portuguesa como L2; Letramento; Lixo; Educação Ambiental; Preservação; Manchete; Material didático para surdos.

INTRODUÇÃO

Os materiais didáticos elaborados e distribuídos pelo PNLD¹ até recentemente não levam em consideração a perspectiva de ensino da Língua Portuguesa escrita como segundo língua (L2) para os estudantes surdos. Apesar dos evidentes ganhos e avanços para a comunidade surda através da oficialização da Libras pela Lei nº 10.436/2002 e, com sua regulamentação pelo Decreto nº 5.626/2005, muito se tem a construir.

Com o reconhecimento da Libras como língua plena, por meio da legislação, passou-se a defender a instrução dos surdos, sendo a Libras considerada a primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2) (BRASIL, 2005). Nesse sentido, o ambiente do estudante surdo irá se caracterizar num contexto bilíngue, configurando-se diante da coexistência dessas duas línguas, em que é preciso reconhecer de fato e atentar para as diferentes funções que apresentam no dia a dia da pessoa surda em formação constante.

Entende-se bilíngue, a pessoa que tem habilidade de compreender duas línguas. No contexto do surdo, para que a L2 (LP) seja aprendida, é fundamental que a L1 (Libras) esteja consolidada. Desta forma, o aprendizado e a proficiência na primeira língua (L1) servirá como base para o aprendizado das demais disciplinas do currículo, inclusive a segunda língua (L2) (RIBEIRO *et al*, 2015). Assim, a compreensão é fundamental, pois é por meio dela que o surdo irá fazer associações entre uma língua e a outra.

Um dos aspectos para explicar a aquisição da L2 é a exposição da língua, e assim desenvolver linguisticamente novos contextos em que está inserido, multifacetando e comparando as questões igualitárias das línguas L1 e L2 e a interação entre o social, representativo e linguístico:

A tarefa do ensino da língua portuguesa tornar-se-á possível, se o processo for de alfabetização de segunda língua, sendo a língua de sinais reconhecida e efetivamente a primeira língua. Nesse processo, há vários momentos em que se faz necessária a análise implícita e explícita das diferenças e semelhanças entre a língua de sinais brasileira e o português (QUADROS, 2006, p.24).

Valendo-se desses conceitos sobre a aquisição da língua e o contexto bilíngue,

¹ O Programa Nacional do Livro e do Material Didático do governo federal brasileiro tem por objetivo oferecer a alunos e professores de escolas públicas dos ensinos fundamental e médio, de forma universal e gratuita, livros didáticos e materiais de apoio ao processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em sala de aula.

no qual os alunos surdos devem ser inseridos, destaca-se a importância da elaboração de materiais didáticos, com o objetivo de oportunizar a compreensão do aluno surdo ao conteúdo a ser ensinado, lembrando-se de que todo humano tem capacidade de adquirir linguagem desde que em condições neurológicas típicas.

Nesse contexto, em alguns momentos, optamos, na Unidade Didática, por apresentar textos escritos, por acreditarmos que a leitura desses textos em Língua Portuguesa como L2, ofereça um desafio para os alunos adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental II, preparando-os para o Ensino Médio. Ressaltamos, a importância da valorização e do respeito à Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a primeira língua do aluno surdo e sua língua de instrução, comunicação e expressão e que a Língua Portuguesa escrita é a sua segunda língua, ou seja, a L2.

Esta pesquisa, realizada como Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, teve como uma das premissas as concepções de Soares (2003) acerca dos processos de alfabetização e letramento como partes indissociáveis no desenvolvimento da leitura e escrita. Concordamos com a pesquisadora no sentido de que, para o ensino ao surdo, uma das abordagens principais é a interpretação, em princípio, do todo para as partes, em que, haverá a leitura da palavra e do texto de forma contextualizada. Destacamos, ainda, a importância da apresentação das atividades em Libras e em português escrito e a ênfase nos conteúdos através da linguagem imagética.

A linguagem imagética desempenha papel importante na educação e cultura surdas, definidas por Campello (2008) como Cultura Visual no ensino dos surdos:

Aspectos da visualidade na educação de Surdos, ou pedagogia surda é assim denominada considerando-se que a mesma pode ser compreendida como aquela que se ergue sobre os pilares da visualidade, ou seja, que tem no signo visual seu maior aliado no processo de ensinar e aprender (CAMPELLO, 2008).

Considerando-se a importância da linguagem visual, na pesquisa em tela, utilizamos vídeos da TV INES por acreditar que é uma ferramenta facilitadora para a compreensão do conhecimento e por ser uma TV direcionada à comunidade surda. Entretanto, é preciso haver um planejamento prévio para que esse tipo de recurso não sirva apenas para a transmissão de conceitos, sem propósitos previamente definidos e sem procedimentos para a prática da leitura e escrita. Destacamos a importância do ensino baseado nos aspectos do letramento visual, que irá fornecer subsídios para a leitura de imagens, conforme propõe Santaella (2012):

A alfabetização visual significa aprender a ler imagens, desenvolver a observação de seus aspectos e traços constitutivos, detectar o que se produz no interior da própria imagem, (...). Ou seja, significa adquirir os conhecimentos correspondentes e desenvolver a sensibilidade necessária para saber como as imagens se apresentam, como indicam o que querem indicar, qual é o seu contexto de referência, como as imagens significam, como elas pensam, quais são os seus modos específicos de representar a realidade (SANTAELLA, 2012).

Seguindo esses pressupostos teóricos, destacamos a necessidade da elaboração de material didático no ensino de surdos, por isso, este trabalho teve como ponto de partida o ensino da leitura de manchetes e de ilustrações em reportagens de jornais *online* sobre o impacto individual e coletivo no meio ambiente. Além de exercícios sobre compreensão textual, foram elaboradas atividades para ensinar conteúdos gramaticais, como o uso do dicionário, os sinônimos e seus sentidos no texto, focando o letramento e partindo do tema Meio Ambiente, um dos temas transversais² dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Desse modo, os temas transversais atuam como eixo unificador, em torno do qual organizam-se as disciplinas, devendo ser trabalhados de modo coordenado e não como um assunto descontextualizado.

Vale ressaltar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BNCC, 2017). Deste modo, destacamos algumas habilidades da BNCC para a elaboração desta Unidade Didática e apresentada neste trabalho:

(EF09CI13)³ Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e

² Os temas transversais expressam conceitos e valores básicos a democracia e a cidadania e obedecem às questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea. São constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e compreendem seis áreas: Ética, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo.

³ Esses códigos são habilidades da BNCC e que se referem ao Ensino Fundamental II, Ciências e Língua Portuguesa, 9º ano. Os códigos alfanuméricos (exemplo: EF09CI13) servem para identificar os objetivos de aprendizagem. Eles ajudam a contextualizar qual é a etapa de ensino, a faixa etária e o campo de experiência relacionado ao objetivo (BNCC, 2017).

fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar

erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. (EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

A escolha do tema se justifica pela urgência em dialogarmos sobre a atuação do homem e as relações sobre os impactos ambientais. Relatórios, como o último divulgado pelo IPCC (2019), alertam para os efeitos das mudanças climáticas. Dessa forma, cada vez mais, há a necessidade de o ser humano voltar para a sua essência através da conexão e relação com a natureza. Acreditamos, ao elaborarmos o material didático proposto, que tudo passa pela conscientização e preservação, uma vez que preservar a natureza também é preservar a vida na Terra.

Além dos objetivos citados anteriormente, este trabalho busca levantar questões e discussões sobre as ações do homem sobre os impactos ambientais, como a produção de lixo e, quais medidas de mitigação poderão ser tomadas para minimizar esses danos, através da Unidade Didática (UD), além de sugerir ações potencialmente promissoras para a implementação de novas alternativas para o consumo consciente. Tais levantamentos visam organizar ideias sobre o tema e criar possibilidades de avanço do enfrentamento dos efeitos negativos dos impactos sobre o planeta e os seres vivos. Vale destacar que a preservação ambiental também deve ser pensada nas esferas políticas, através de ações que priorizem a manutenção da biodiversidade, garantidas por legislações específicas.

As práticas em relação ao cuidado e a preservação ambiental precisam ser

ampliadas eficazmente para o ambiente escolar. Há preocupações com o ensino conteudista que acaba atando o desenrolar da criatividade que a educação ambiental traz e da forma como ela é avaliada junto aos aprendentes (MORADILLO e OKI, 2004). Entretanto, agarrar-se à educação como uma espécie de tábua de salvação para os problemas nacionais representaria uma posição ingênua, destituída de criticidade. Isto porque, se por um lado, ela se constitui um possível ponto de rompimento do chamado “círculo vicioso” do subdesenvolvimento, por outro lado, ela própria se apresenta como que encerrada dentro do mesmo “círculo” (SAVIANI, 2000).

Medidas efetivas poderão ser tomadas para que o tema Meio Ambiente possa ser contemplado pela comunidade escolar e assim, por consequência ser expandido pela sociedade como um todo. Medidas estas que passam pelo currículo escolar, na organização dos fundamentos necessários para a assimilação e aprendizagem do discente no que condiz às aprendizagens inter e extra-escolares, ou seja, conteúdos que perpassam níveis de conhecimentos sociais nos quais coerentes e condizentes com o contexto nos quais estão inseridos.

A vivência do cotidiano escolar nos tem evidenciado situações bastante questionáveis em relação ao processo de planejamento do ensino. Percebe-se, de início, que os objetivos educacionais propostos nos currículos dos cursos apresentam-se confusos e desvinculados da realidade social. Nota-se ainda que a grande maioria dos docentes termina por direcionar os processos de ensino e aprendizagem de forma isolada dos condicionantes histórico-sociais presentes na experiência de vida dos alunos.

O grande desafio da educação é formar alunos conscientes e críticos, a fim de encarar as incertezas que virão em decorrência dos impactos ambientais. Desta forma, urge criar medidas efetivas tanto por parte do governo como da sociedade civil para amenizar esses impactos negativos no planeta. A escola, por mais que se esforce, não tem conseguido acompanhar os avanços das ciências e outros saberes que se propõe a ensinar (SAVIANI, 2009). Entretanto, acredita-se que uma educação integradora, por meio da qual professores e alunos produzam novos conhecimentos baseados na articulação da escola com a sociedade, formará efetivamente um educando para exercer plenamente sua função social e, assim, poder contribuir para a transformação da sociedade. Nesse sentido, as questões que envolvem os impactos ambientais devem ser abordadas no âmbito educacional

como um fator histórico-político-social-econômico.

Corroborando, na última Conferência das Partes (COP 17), ocorrida na África do Sul, em 2011, presenciei alguns debates que trouxeram a educação como uma das formas a amenizar os efeitos dos impactos ambientais, à medida que é possível, através dela, criar valores que envolvem as questões ambientais, a conscientização por parte da sociedade (dos alunos), o compromisso político e ético perante o meio ambiente, lidar com as incertezas do futuro, reflexão de sua atuação como cidadão entre outros aspectos.

Antes de finalizar a introdução, gostaria de agradecer:

À professora Dra. Osilene Cruz pela paciência, carinho e atenção na orientação deste trabalho.

À professora Dra. Renata Razuck por aceitar ser minha parecerista.

Ao intérprete Matheus Medeiros por me orientar nos sinais em Libras.

Minha eterna gratidão!

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALBRES, N. **A construção de instrumentos de avaliação da aprendizagem de português por alunos surdos**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

CAMPELLO, R. **Aspectos da visualidade na Educação de Surdos**. Tese apresentada ao PPGE da UFSC. Florianópolis, 2008.

CRUZ, O. e GOUVEIA, L. **Produção textual de alunos surdos incluídos no ensino médio: um estudo de caso**. Pensares em Revista, São Gonçalo-RJ, n. 12, p. 94-117, 2018.

IPCC, 2019 – <https://www.ipcc.ch/>

LEFFA, V. **Como produzir materiais didáticos para o ensino de línguas**. In: LEFFA, V. Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática. 2ª Ed. Pelotas: EDUCAT, 2007.

MESQUITA, C. **A categoria preposicional na interlíngua do Surdo aprendiz de português (L2)**. Dissertação. Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas. Universidade de Brasília, 2008.

MORADILLO, E. e OKI, M. **Educação Ambiental na Universidade: Construindo possibilidades**. Química Nova, São Paulo, v. 27, 2004, 332-336.

PEREIRA, M. **O ensino de português como segunda língua para surdos:**

princípios teóricos e metodológicos. Educ. rev. [online]. 2014, n.spe-2, pp.143-157.

QUADROS, R. **O ‘bi’ em bilinguismo na educação dos surdos.** In: FERNANDES, E. Surdez e bilinguismo. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora Mediação, v.1, 2005.

QUADROS, R. e SCHMIEDT, M. **Ideias para ensinar português para aluno surdo.** Brasília: MEC, SEESP, 2006.

RAMOS, R. **Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos.** The ESPecialist, vol. 25, nº 2 (107-129) 2004.

RIBEIRO, T. *et al.* **Reflexões sobre leitura e escrita na educação bilíngue de surdos.** In: RIBEIRO, Tiago e SILVA, Aline. Leitura e escrita na educação de surdos: das políticas às práticas pedagógicas. Rio de Janeiro. Wak, 2015.

SANTAELLA, L. **Leitura de imagens.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira: estrutura e sistema.** Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

_____. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/os-temas-transversais-na-escola-basica.htm>

<https://www.cbngoiania.com.br/programas/cbn-goiania/na-ponta-da-lingua/na-ponta-da-l%C3%ADngua-1.619370/entenda-o-tempo-verbal-das-manchetes-de-jornais-1.1579068>

PLANO DE ATIVIDADES

Professor: Daniela
Duração da atividade: 3 etapas
1. Tema: A produção do lixo na sociedade
2. Público-alvo: Alunos surdos do 9º Ano do Ensino Fundamental II
3. Gênero textual: Manchete
4. Objetivos: - Reconhecer os tipos de lixo; - Diferenciar lixo, resíduo e rejeito; - Identificar os 5 Rs: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar; - Classificar os tipos de materiais: plástico, vidro, papel e metal; - Compreender o tempo de decomposição desses materiais no meio ambiente; - Analisar a relação entre lixo e consumo.
5. Recursos didáticos utilizados: Reportagens, vídeos da TV INES, tirinha, dicionário, canetinha, folha A4, cartolina e cola.
6. Metodologia: Conversa em grupo, roda de conversas, baseada em uma proposta de interação entre professor/aluno e entre aluno/aluno, com objetivo de ampliar conhecimentos e habilidades, utilizando perguntas norteadoras durante o processo. Levantamento de questões para que os alunos criem suas próprias hipóteses. Abordagem dialógica. Além disso, em alguns momentos optamos por apresentar textos escritos por acreditarmos que a leitura desses textos em Língua Portuguesa como L2, ofereça um desafio para os alunos adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental II, preparando-os para o Ensino Médio.
7. Atividades propostas: Atividades de Pré-leitura, Leitura, Produção textual (Libras e Língua Portuguesa escrita), com base em Ramos (2004) Etapla 1 – Pré-Leitura Proposta: O professor lançará perguntas para motivar e instigar os alunos sobre o lixo e todo o processo que o envolve. O objetivo é iniciar o diálogo através de uma roda de conversa. As perguntas servirão como ponto de partida para o professor identificar o conhecimento prévio dos alunos. A seguir, o professor irá propor uma atividade de construção de palavras que relacionam ao tema LIXO para que os alunos possam ir construindo o conceito de palavras-chave. Etapla 2 – Leitura Proposta: O professor abordará conceitos referentes aos tipos de lixos existentes, o descarte correto, os tipos de materiais e seu tempo de vida no meio ambiente, identificação/definição dos 5Rs e riscos ambientais do descarte inadequado. Corroborando, estimular os alunos a criar propostas para o descarte adequado do lixo, assim como a sua reutilização e/ou reciclagem dos materiais usados no dia a dia. Etapla 3 – Produção textual Proposta: Nesta etapa, o objetivo é contemplar os conhecimentos adquiridos sobre o tema, produzindo uma manchete sobre a imagem de um ambiente com lixo, um cartaz com sugestões para manter o ambiente limpo e um objeto a partir de garrafas plásticas.
8. Avaliação: A avaliação será processual, ou seja, feita em todos os momentos das

atividades propostas, sendo considerada a contribuição individual nas discussões e demais atividades em grupo, assim como, o envolvimento dos alunos nas atividades solicitadas. Além disso, vale ressaltar o nível de interlíngua de cada aluno surdo.

9. Referência bibliográfica:

JUNIOR, Nelson. **Livro ilustrado em Libras e Braille para colorir**. Supereficiente Acessibilidade Libras e Braille, 2009

PORTAL DO PROFESSOR: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>

RAMOS, R. **Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos**. The ESPecialist, vol. 25, nº 2 (107-129) 2004 ROJO, Roxane H. R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

10. Observações

Sugestões de vídeos:

Um mar de lixo - <https://youtu.be/00UQQx9-GB8>

Lixo - <https://www.youtube.com/watch?v=xMY3m1rnsEU&feature=youtu.be>

Separe o lixo e acerte na lata - <https://youtu.be/UXcg1qX07S8>

<https://youtu.be/lpVKwBOxmWI>

UNIDADE DIDÁTICA

Etapa 1 – Pré-leitura: Roda de conversa



Direitos autorais: Sergio Hanquet / Biosphoto

Lixo – Perguntas norteadoras:
<https://youtu.be/xURMFDzY-ao>



O que vocês acham da imagem acima? Então, hoje vamos conversar sobre o lixo.

1. Vocês sabem o que é lixo?
2. Quais os tipos de lixo vocês conhecem?

3. Depois de jogado fora na lata, para onde vai o lixo?
4. Quem recolhe o lixo?
5. Como é feita essa coleta?
6. Sabia que existe a coleta seletiva?
7. Onde é colocado o lixo que é recolhido das casas?
8. Podemos colocar o lixo em qualquer local?
9. O que poderá acontecer se o lixo for descartado em local inadequado?
10. Podemos pensar que existe um ciclo do lixo?
11. Temos responsabilidade na geração do lixo? O que podemos fazer para gerar menos lixo?
12. Ao comprar um produto você o compra pela embalagem ou pela necessidade?

ATIVIDADE 1:

- A) Que tal vocês se reunirem em grupo para fazerem um cartaz com as palavras que estão relacionadas ao LIXO? Usem canetinhas e folha A4, depois coloquem no mural da sala.
- B) Agora, vamos ler todas essas palavras que estão nos cartazes e fazer o seu sinal ou datilologia em Libras.
- C) Por que o grupo escolheu essas palavras para colocar no cartaz?

Etapa 2 – Leitura

ATIVIDADE 2:

Mas, afinal, o que é LIXO?

Vejamos um trecho do artigo abaixo:



Saber a diferença entre lixo, rejeito e resíduo proporciona uma gestão eficiente e de qualidade. O **lixo** é tudo aquilo que não se quer mais e joga fora. Já o **resíduo** é aquilo que não serve para você, mas para outros pode se tornar matéria-prima de um novo produto ou processo. O **rejeito** é um tipo específico de resíduo, onde foram esgotados todas as possibilidades de reaproveitamento ou reciclagem.

Fonte: <https://www.vgresiduos.com.br/blog/blogdiferenca-entre-lixo-residuo-rejeito/>

O que é lixo? <https://youtu.be/baLAqIrHUr4>



O que é lixo?

Seguindo a definição do dicionário, a palavra “lixo” consiste teoricamente em tudo aquilo que não possui mais nenhum tipo de utilidade e pode ser descartado. Algo que perdeu valor.

Fonte: <https://www.proambientaltecnologia.com.br/quais-as-diferencas-entre-lixo-residuo-e-rejeito/>

O que é resíduo? <https://youtu.be/IKt9d3oBXvg>



O que é resíduo?

O resíduo consiste em um material que, mesmo após ter sido descartado por alguém, ainda pode ser reciclado ou reaproveitado de maneira que se transforme em uma nova matéria-prima que tenha utilidade.

Os tipos mais comuns de resíduos sólidos produzidos, são:

- Resíduos urbanos: papel, plástico, metal, vidro, matéria orgânica, etc.
- Resíduos da construção civil: produzidos em construções, obras e demolições.
- Resíduos industriais: provenientes de processos industriais, vide fabricação de peças, usinagem, etc.
- Resíduos hospitalares: produzidos em hospitais, clínicas de odontologia e veterinárias.

Fonte: <https://www.proambientaltecnologia.com.br/quais-as-diferencas-entre-lixo-residuo-e-rejeito/>

O que é rejeito? <https://youtu.be/XV9SQRXFslA>



O que é rejeito?

O rejeito representa a fase em que o material descartado tornou-se de fato totalmente obsoleto, descartável e não utilizável para nenhuma função.

Em suma, o rejeito é uma forma específica de resíduo que, por ter sido reutilizada tantas vezes, já foi inteiramente esgotada e não pode mais ser aproveitada ou reciclada.

Nesse caso, os rejeitos possuem como única alternativa possível a sua destinação para aterros sanitários licenciados ou até mesmo a incineração.

Fonte: <https://www.proambientaltecnologia.com.br/quais-as-diferencas-entre-lixo-residuo-e-rejeito/>

Viu a diferença entre lixo, resíduo e rejeito? Eles não são a mesma coisa. Marque um **X** no **SIM** se a frase estiver correta ou **NÃO** se estiver incorreta:

A. A fralda descartável **usada** é um rejeito.

SIM

NÃO



ATIVIDADE 4:

Vamos assistir o vídeo do TVINES com a atriz e apresentadora Mariana Siciliano sobre “A produção de lixo e seus impactos”.

<https://youtu.be/hPRKnFILhE>



Após assistir o vídeo reúnam-se em grupo para pensar sobre as seguintes perguntas:

A) Para onde vai o lixo?

B) O que são: os lixões, os aterros controlados, os aterros sanitários e a incineração?

O grupo poderá fazer uma ilustração representando um desses locais onde são despejados o lixo.

ATIVIDADE 5:

Vamos observar e refletir sobre a imagem abaixo:



Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília-17.1.2017

Fonte: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2017/01/18/solo-do-aterro-sanitario-de-brasilia-e-formado-por-camadas-de-protecao/>

Marque as opções que representam a imagem acima:

- ☐ () O lixo descartado, que não serve mais, vai parar no aterro sanitário.
- ☐ () A imagem acima mostra os rejeitos, ou seja, materiais que não servem mais para o uso.
- ☐ () O trabalhador está separando o lixo com uma retroescavadeira para ir para a reciclagem.

ATIVIDADE 6:

A reportagem, a seguir, apresenta estudos sobre o lixo no Brasil.



The screenshot shows a news article on the Terra website. The header includes the Terra logo and navigation links: CONSTRUTOR DE SITES, MAIL GIGANTE, LOJA VIRTUAL, CURSOS ONLINE, ANTIVÍRUS, CURSO DE INGLÊS, and HOSPEDAGEM. The article is categorized under 'SUSTENTABILIDADE'. The main headline is 'Geração de lixo sobe 11% no Brasil em uma década'. Below it, a sub-headline states: 'País produz hoje 79 milhões de toneladas de resíduos por ano ante 71,2 milhões em 2010'. The author is 'Ludimila Honorato'. The date is '12 AGO 2020' and the time is '12h10', with a note 'atualizado às 12h24'. There are social media sharing icons (WhatsApp, Facebook, Twitter, Pinterest) and a 'COMENTÁRIOS' button showing '1' comment. An audio player is visible with the text 'CLIQUE AQUI PARA ENVIAR O ÁUDIO DESTA NOTÍCIA PARA ALGUÉM COM DIFICULDADES DE LEITURA' and the 'audima' logo. The article text begins: 'Passados dez anos da promulgação da lei que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), em agosto de 2010, o Brasil avançou pouco nas ações previstas, principalmente quanto à geração de lixo. Em uma década, o País viu a produção de resíduos sólidos urbanos crescer 11%, passando de 71,2 milhões de toneladas por ano em 2010 para 79 milhões de toneladas agora. Individualmente, os cidadãos geraram cerca de 1,6% mais lixo: antes, eram 373 quilos anualmente por indivíduo e agora são 380 quilos.'

Fonte: <https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/sustentabilidade/geracao-de-lixo-sobe-11-no-brasil-em-uma-decada,c4509f49d7a1f4f3e365fa508bffa573ahv11i86.html>

Identifique os elementos que compõem a reportagem acima:

- 1) O nome do site em que a reportagem foi publicada _____
- 2) O nome da repórter _____
- 3) A data da publicação _____
- 4) A **manchete** da reportagem _____
- 5) De acordo com a reportagem, houve **aumento** ou **diminuição** da produção de lixo? Por que você chegou a essa resposta? Converse com os seus colegas de turma.
- 6) Pesquise no dicionário a palavra **GERAÇÃO** e registre as definições encontradas.

7) Depois de registrar as definições da palavra **GERAÇÃO** converse com os colegas da turma sobre seus sinais em **Libras**.

8) Será que poderemos substituir a palavra **DÉCADA** na manchete e não mudar o sentido da frase? Escreva no espaço abaixo a palavra que tem o mesmo sentido de década. Se precisar consulte o dicionário.

Geração de lixo sobe 11% no Brasil em _____ anos.

9) Agora você consegue substituir a palavra **SOBE** por outra e não mudar o sentido? Se precisar consulte o dicionário.

Geração de lixo _____ 11% no Brasil em uma década.

10) Você sabia que as palavras que têm o mesmo sentido são chamadas de **SINÔNIMAS**? Vejamos alguns sinônimos:

BONITA = BELA
RÁPIDO = VELOZ
DEVAGAR = LENTO

11) Vamos exercitar! Associe a primeira coluna a segunda de acordo com os sinônimos:

(A) Gostoso	() Valente
(B) Certo	() Delicioso
(C) Alegria	() Correto
(D) Corajoso	() Felicidade
(E) Achar	() Encontrar

12) Em dupla, faça os sinais em Libras dos sinônimos acima. Existe algum sinal que é diferente mas com o mesmo sentido ou mais de um sinal para um mesmo sentido?

ATIVIDADE 7:



Fonte: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/falando-de-sustentabilidade/noticia/2019/01/07/lixo-domestico-problema-global.ghtml>

Nos últimos 30 anos, a geração de resíduos nas cidades aumentou três vezes mais do que a população urbana. Atualmente, produzimos 1,4 bilhões de toneladas por ano, o que significa que cada um dos sete bilhões de habitantes do planeta é responsável por produzir mais de um quilo de lixo por dia. Isso gera um gasto médio de 25% do orçamento dos municípios com gestão de resíduos sólidos e faz do lixo um dos grandes desafios para a sustentabilidade global.

De acordo com a reportagem acima, os resíduos produzidos na cidade aumentaram muito. Leia a manchete: “**Lixo doméstico, problema global**”. No planeta, cada pessoa pode produzir mais de 1 quilo de lixo por dia. Imagine essa

quantidade em 1 ano! É um grande desafio para a sociedade a redução do lixo. Pensando nas possibilidades da redução do lixo, reúnam-se em grupo e elaborem algumas medidas necessárias para a redução da produção de lixo pela pessoa/sociedade. Depois registrem essas ideias na cartolina. Para cada medida faça uma ilustração.

ATIVIDADE 8:

A sociedade produz muito lixo doméstico. Mas afinal, existem outros tipos de lixo? O que você acha? Use as palavras do quadro abaixo para classificar os tipos de lixo.

ELETRÔNICO – DOMÉSTICO – INDUSTRIAL – HOSPITALAR –
RADIOATIVO – ESPACIAL



Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/9315807/>

ATIVIDADE 9:

≡ CORREIO DO POVO

Brasil é o quarto país que mais produz lixo no mundo, diz Fundo Mundial para a Natureza

São 11.355.220 toneladas e apenas 1,28% de reciclagem

05/03/2019 | 9:29
Agência Brasil

WhatsApp Facebook Twitter Messenger YouTube



País está atrás dos Estados Unidos, da China e da Índia | Foto: Guilherme Testa

Fonte: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/brasil-%C3%A9-o-quarto-pa%C3%ADs-que-mais-produz-lixo-no-mundo-diz-fundo-mundial-para-a-natureza-1.324363>

O Brasil produz muito lixo. Quais são os prejuízos causados quando o lixo é jogado no meio ambiente? Quando chove, o que acontece com o lixo que fica espalhado nas calçadas? Reúnam-se em grupo e criem soluções para o lixo que fica espalhados nas ruas.



ATIVIDADE 10:

Vejam quanto tempo cada material demora para se decompor na natureza.

Decompor = modificar, deteriorar, estragar, alterar



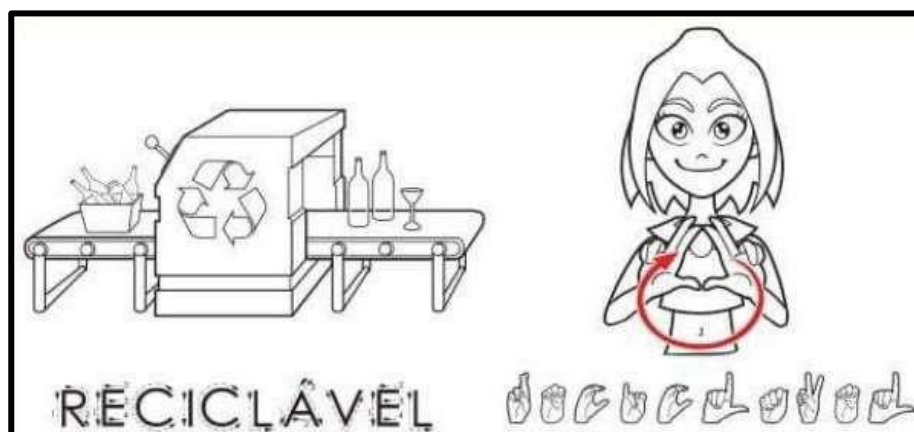
Fonte: <https://brinquedodematerialreutilizado.blogspot.com/2016/03/educacao-ambiental-e-os-5-rs.html?m=1> e <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/tempo-decomposicao-lixo.htm>

Qual é o material que **demora menos tempo** para se decompor na natureza?

Marque um X nos materiais mais prejudiciais à natureza por **durarem mais tempo**:

- (A) Borracha, papel e panos;
- (B) Borracha, vidro e plástico;
- (C) Chiclete, papel e panos.

Muitos desses materiais podem ser separados para serem **RECICLADOS**. Mas afinal de contas o que é **RECICLAGEM**?



ATIVIDADE 11:

Organize a pipoca e a sala e vamos assistir o vídeo da TV INES sobre a **RECICLAGEM**, com o apresentador Heveraldo.

<https://youtu.be/T14KYfGjsgM>



ATIVIDADE 12:

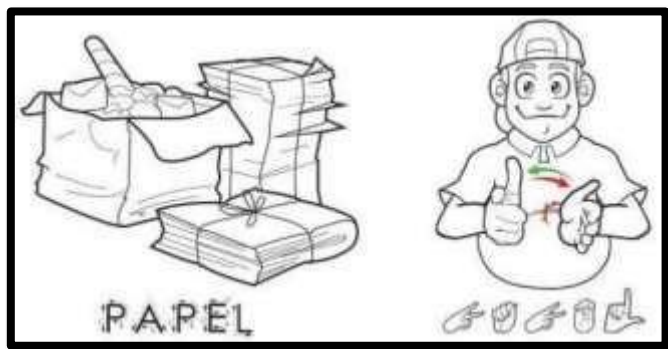
Quais são os 5 Rs mostrados pelo Heveraldo no vídeo que vocês assistiram?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

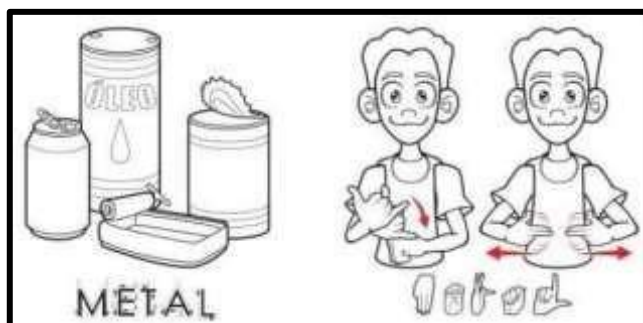
Depois de escrever faça esses sinais em Libras.

ATIVIDADE 13

Os tipos de materiais a seguir podem ser separados e reaproveitados. Faça uma lista de palavras dos produtos que você utiliza que são feitos com esses materiais e depois faça os sinais em Libras:











ATIVIDADE 14:



Fonte: <https://educador.brasile Escola.uol.com.br/estrategias-ensino/educacao-ambiental-os-5-rs.htm>

No vídeo da TVINES, o apresentador Heveraldo define o que é **RECICLAR**, **REDUZIR**, **REUTILIZAR**, **REPENSAR** e **RECUSAR**. Você lembra a diferença entre eles? Se precisar veja o vídeo novamente e depois associe as frases as palavras:

- (A) O papelão passa por um processo de transformação que pode virar um caderno com papel reciclável;
- (B) Reduzir o consumo com gastos desnecessários e evitar o desperdício;
- (C) Utilizar um objeto várias vezes, por exemplo, um saco plástico;
- (D) Pensar sobre a nossa atitude: “Preciso mesmo comprar algo novo?”
- (E) Quando negamos consumir os produtos que geram grandes impactos ambientais e sociais.

- () **REDUZIR**
- () **RECICLAR**
- () **REUTILIZAR**
- () **RECUSAR**
- () **REPENSAR**

ATIVIDADE 15:

Vamos pensar em algum objeto que costumamos usar e que poderemos **REUTILIZAR**. Veja o exemplo da embalagem plástica de sorvete. Depois que o sorvete acabar, podemos decorá-las para guardar alguns objetos como canetinhas. Qual outro exemplo você pensou?



Fonte: <https://www.mundodastribos.com/como-decorar-potes-de-sorvete-passo-a-passo.html>

ATIVIDADE 16:

≡

ESTADÃO



Tudo Sobre

lixo

TUDO SOBRE: LIXO

ELEIÇÕES 2020 |   ...

Limpeza urbana: ampliar e universalizar a coleta seletiva de lixo

Prefeitura ainda deixa de fora da coleta seletiva 25% dos domicílios; apenas um distrito recicla mais de 10% dos resíduos

Texto: Adriana Ferraz

28 de novembro de 2020 | 14h00



Fonte: <https://tudo-sobre.estadao.com.br/lixo>

Na manchete acima apresenta a importância de ampliar e universalizar a **coleta seletiva do lixo**.



A seguir, marque a legenda que corresponde o objeto às cores das lixeiras abaixo:



GARRAFAS DE VIDRO



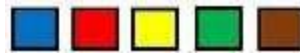
EMBALAGENS PLÁSTICAS



PAPEL



LATINHAS DE ALUMÍNIO





RESTOS DE ALIMENTOS



Fonte das imagens: <https://br.freepik.com/> e <https://b2b.nowak.com.br/>

ATIVIDADE 17:



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/149111935389/tirinha-original>

Converse com os seus colegas sobre a tirinha do Armandinho:

- (A) O que vocês acham que a menina fez com o lixo produzido pela família dela?
- (B) Será que ela separou? Como?

Etapa 3 – Produção textual

ATIVIDADE 18:

A imagem a seguir foi realizada na cidade de Salto, no interior de São Paulo, após as águas do rio Tietê baixarem.

- 1) O que vocês acham que essa imagem representa? Vamos elaborar uma **manchete** para esta imagem?



Foto: Késsia Santos - PM Salto/Divulgação/Estadão Conteúdo

ATIVIDADE 19:

Vamos produzir um cartaz informativo com o conceito do ciclo do lixo para apresentar para os alunos e a equipe da escola? Lembre-se que a ideia é mostrar a informação de maneira visual.

Planejaremos as etapas:

- 1) Qual é o objetivo do cartaz?
- 2) Para quem é destinado o cartaz?
- 3) Qual será o assunto mostrado no cartaz?
- 4) Quais informações deverá conter no cartaz?
- 5) Será produzido com gráficos, ilustrações, palavras, imagens etc?

ATIVIDADE 20:

Vamos REUTILIZAR garrafas plásticas e fazer uma decoração bacana? Vejam só, na imagem ao lado, os vasos de tempero produzidos pela professora Júlia Dutra. Depois que vocês fizerem a reutilização de algum material, deixe-os expostos na escola antes de leva-los para casa.



Construção de sentidos e interpretação de ambiguidades

Flavia Cristina dos Santos Silva

Osilene Cruz

INTRODUÇÃO

Esta proposta de Unidade Didática (UD) foi elaborada com a intenção de contribuir com o professor que, em um contexto bilíngue, pretende orientar seus alunos surdos, usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a partir do 1º ano do Ensino Médio, a identificar ambiguidades em suas leituras.

Tendo em vista que, de maneira geral, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a primeira língua (L1) dos surdos, o ensino da Língua Portuguesa (língua majoritária, veiculada socialmente no Brasil) deve ser planejado com o viés de segunda língua (L2), de acordo com estudos e orientações legais que permeiam a educação de surdos dentro de uma perspectiva bilíngue (BRASIL, 2002; 2005; 2013). Nesse sentido, particularidades da Língua Portuguesa (LP) serão mais bem compreendidas se apresentadas por meio de gêneros textuais, os quais explicitam a língua na prática, de maneira contextualizada, fugindo do ensino fragmentado.

Sendo assim, escolhemos como gêneros discursivos as charges e os cartuns, buscando agregar uma leitura leve, pela mistura do texto não-verbal (para não distanciar tanto da L1 do surdo, no que diz respeito a sua modalidade linguística visual-gestual-espacial) e verbal (proporcionando a Língua Portuguesa, a L2 a ser alcançada), sem perder de vista o potencial crítico que o aluno surdo poderá alcançar com essa leitura.

Observando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que concerne às habilidades a serem alcançadas para um bom desempenho desse sujeito em todos os campos de atuação social, destacou-se, por ir ao encontro do objetivo deste trabalho, a primeira habilidade:

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações. (BRASIL, 2018)

Em atenção ao texto de Ramos (2004), pesquisadora que se preocupa com o ensino de línguas para fins específicos e baseado em gêneros textuais,

buscou-se elaborar a UD de acordo com a sua proposta, ou seja, em fases de abordagem do conteúdo: Apresentação, Detalhamento e Aplicação. Assim, o conteúdo progride do geral para o específico, com retomadas de pontos anteriormente abordados, como uma espiral, sem perder de vista o contexto discursivo.

Para nortear as atividades apresentadas na UD, foi elaborado um Plano de Atividades (PA), a partir dos estudos de Cruz e Morais (2020), ao considerarem imprescindível que materiais didáticos para aprendizes surdos sejam autênticos, baseados em gêneros textuais e que sigam objetivos pré-estabelecidos, de modo que o professor aborde conteúdos sobre leitura e escrita de forma progressiva e focalizada.

É válido ressaltar que, embora as imagens tenham sido extraídas de materiais diversos que circulam na internet, os exercícios de fixação e os de redação foram criados pela autora do trabalho, assim como os vídeos em links clicáveis, nos quais constam a exposição de conteúdo, em Libras, configurando autenticidade e originalidade ao material produzido. Nesse sentido, destacamos a preocupação em oferecer um material bilíngue, permeado pelas línguas que fazem parte do contexto social e acadêmico de um aprendiz surdo: Libras e Português escrito, conforme orientações legais (BRASIL, 2002; 2005)

Na UD, podem-se observar tipos de fontes em negrito com itálico para diferenciar orientações repassadas ao professor das atividades direcionadas aos alunos. Desse modo, pretende-se que, ao final da UD, o aluno seja capaz de entender a definição de ambiguidade a partir de imagens ambíguas, identificar ambiguidades em charges e cartuns, identificar aspectos semânticos em frases e expressões ambíguas e, até mesmo, resolver simulados baseados em questões do ENEM relativas ao tema proposto.

Temos a plena certeza de que o assunto abordado – ambiguidade – diante da riqueza de possibilidades de trabalhos com estudantes surdos, não se esgota nesta Unidade Didática, mas pode ser uma contribuição, um ponto de partida, tendo em vista a carência de materiais didáticos com viés bilíngue e voltados para esse público-alvo. Uma pesquisa da autora por questões em Libras que tratem desse assunto para compor este trabalho não teve êxito, o que confirma a necessidade de mais produção de UD para surdos.

PLANO DE ATIVIDADES

Professora: Flavia Silva	Duração da atividade: 12 aulas (1 mês e meio)
1. Tema: Construção de sentidos e a interpretação de ambiguidades	
2. Gênero Discursivo: Gêneros de humor (principalmente charges e cartuns)	
3. Público-alvo: Surdos do Ensino Médio	
4. Objetivos: Ao final da UD, espera-se que o aluno seja capaz de: 1. Identificar ambiguidades em charges e cartuns. 2. Entender a definição de ambiguidade (a partir de imagens ambíguas); 3. Identificar aspectos semânticos em frases e expressões ambíguas. 4. Resolver simulados baseados em questões do ENEM.	
5. Recursos didáticos utilizados: Cartazes ou slides, folhas de atividades e vídeos.	
6. Metodologia Utilizada: As atividades de pré-leitura serão conduzidas em Libras através de rodas de conversa. As atividades de leitura proporcionarão uma exposição maior à Língua Portuguesa (LP) escrita, pois serão conduzidas utilizando gêneros textuais, principalmente a charge e o cartum. As atividades de produção textual serão realizadas após a exposição teórica do tema proposto na Língua Portuguesa, comparando-as à Libras em suas aproximações e distanciamentos, em exercícios fixação do conteúdo por meio de reescritura, substituições, pesquisas, correlacionamento e culminarão em resolução de simulados baseados em questões do ENEM. É importante ressaltar que os destaques em negrito com itálico têm a intenção de orientar o professor durante as atividades propostas. E onde se encontra a logo do youtube, ao clicar segurando o ctrl, o vídeo pode ser acessado.	
7. Atividades propostas: atividades de Pré-leitura, Leitura, Produção textual (Libras e Língua Portuguesa escrita), com base em Ramos (2004). Pré-Leitura: Introdução das definições de ambiguidade por meio de roda de conversa, baseada em imagens ambíguas. Leitura: Apresentação/ Discussão dos gêneros discursivos de humor charge e cartum, em comparação, inclusive com HQ e tirinha. Reconhecimento de aspectos semânticos em frases e expressões ambíguas. Leitura de charges e cartuns identificando a ambiguidade contida nelas.	

Produção:

Resolução de exercícios fixação do conteúdo por meio de reescritura, substituições, pesquisas, correlacionamento, além resolução de simulados baseados em questões do ENEM.

8. Avaliação: Teste escrito e observação das atitudes dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem

9. Observações importantes: É extremamente importante que o professor fique atento às proximidades com a Libras e com questões interculturais do aprendiz surdo, principalmente, por se pensar que ambiguidade é um conteúdo, cujo entendimento depende bastante do conhecimento prévio do leitor e de questões culturais que permeiam o indivíduo como agente social.

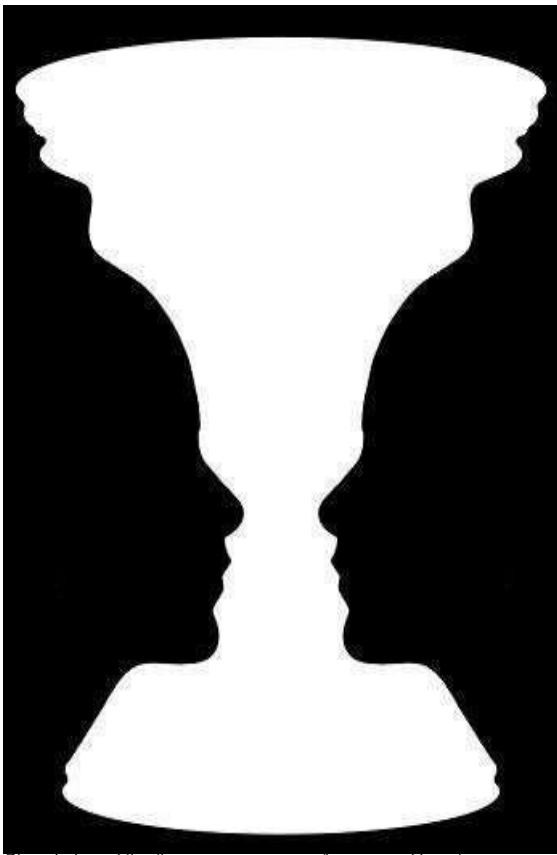
UNIDADE DIDÁTICA

Construção de sentidos e interpretação de ambiguidades

INTRODUÇÃO

Nesta Unidade Didática abordaremos o tema “ambiguidades¹”.

E para entender melhor esse tema, escolhemos como gênero discursivo a charge e o cartum para, assim, por meio do humor, construir sentidos sobre o que será abordado. Veja os sinais em Libras!!!

AMBIGUIDADE	
	Sinal de ambiguidade em Libras:   

Disponível em: <https://www.oqueeoque.com/imagens-ambiguas/>

¹ É importante ressaltar que os destaques em negrito com *itálico* têm a intenção de orientar o professor durante as atividades propostas. Onde se encontra a logo do youtube, ao clicar segurando o ctrl, o vídeo pode ser acessado.

CHARGE

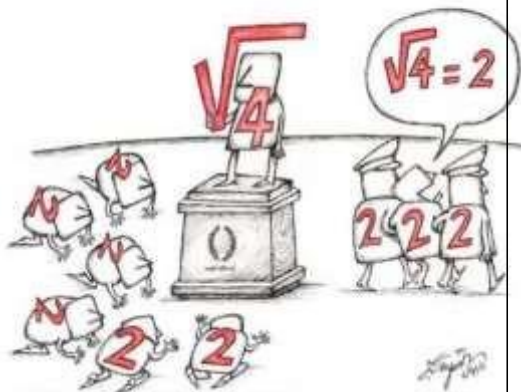


Disponível em: <https://portalpraticabehoje.com.br/charge/charge-esadotto-coronavirus-moralos-da-ua/>

Sinal de charge em Libras:



CARTUM



Disponível em: <https://karycartoons.com/2018/03/>

Sinal de cartum em Libras:



PRÉ-LEITURA – FASE DE APRESENTAÇÃO

I. DESPERTANDO SENTIDOS DE “AMBIGUIDADE”

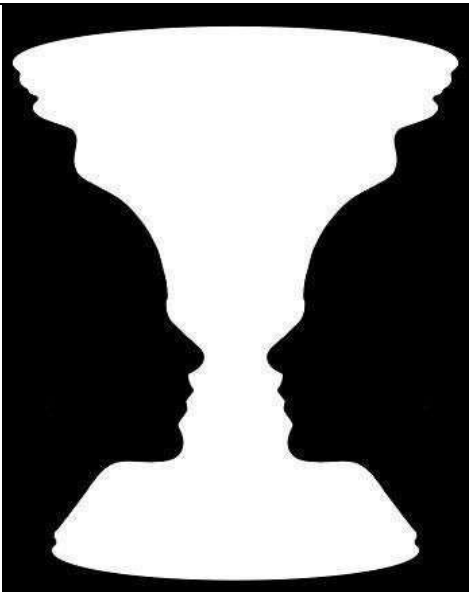
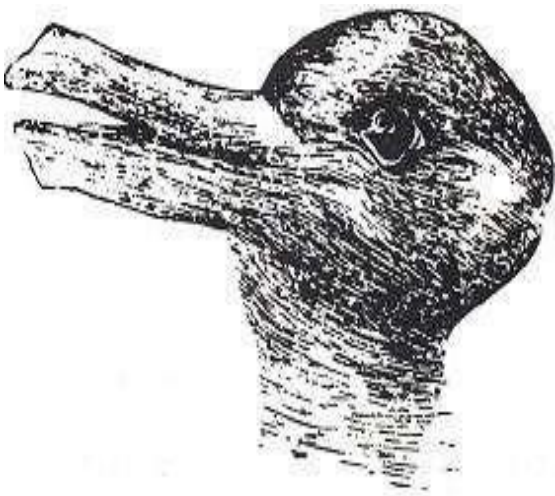
1. RODA DE CONVERSA:

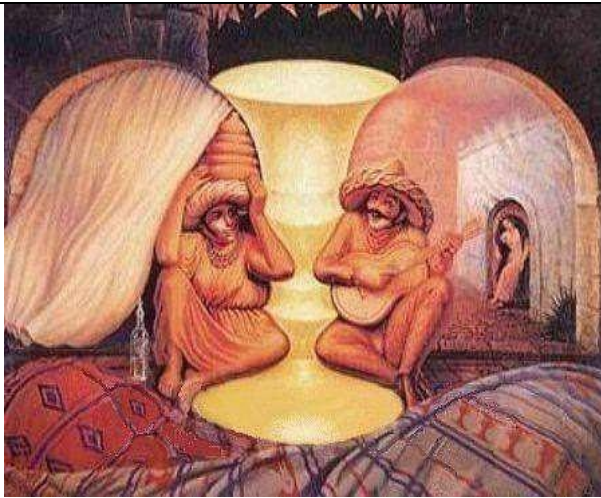
Sondar o termo “ambiguidade” com algumas perguntas provocativas em Libras:

- a) Você conhece o significado da palavra Ambiguidade?
- b) Já viveu alguma situação difícil ou engraçada por causa de ambiguidade?
- c) Explique aos colegas onde e como aconteceu essa situação de ambiguidade com você.

2. Explorar as figuras a seguir. Para tanto, utilize-se destas (e outras) perguntas provocativas em Libras

- a) O que você vê nas imagens a seguir? É possível ver a mesma imagem de outra forma? Se sim, descreva.
- b) Qual das formas é a imagem correta para você? A primeira ou a segunda?
- c) Na sua opinião, qual foi o objetivo do autor quando criou a ambiguidade? Por quê?

 Disponível em: https://www.oqueeoquee.com/imagens-ambiguas/	 https://eupercebo.unb.br/2019/11/16/figuras-ambiguas-e-neurociencias-por-que-nossa-percepcao-muda-diante-de-um-mesmo-estimulo/
Um vaso ou dois rostos?	Um pato ou um coelho?



Disponível em: <https://www.oqueeoquee.com/imagens-ambiguas/>

Dois idosos ou cantores?



Disponível em: <https://www.oqueeoquee.com/imagens-ambiguas/>

Caveira ou casal?



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/757941812272580993/>

Uma mulher ou dois animais?



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/534169205777908103/>

Um rosto de mulher ou uma paisagem?

 Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/715650197026398698/	 Disponível em: https://blog.depositphotos.com/8-ideas-for-photographers-from-8-creative-ads.html
Um rosto de homem de bigode ou uma criança no campo?	Um negativo de um cão ou a sombra de uma família?

3. Agora, explore as imagens a seguir, comparando com as imagens anteriores, a partir de perguntas provocativas em Libras:

- Descreva o que você está vendo em cada imagem.
- Explique o que está acontecendo.
- Você acha que o autor teve intenção em causar essa ambiguidade ou foi sem querer? Explique sua resposta.

 Disponível em: https://www.oqueeoquee.com/imagens-ambiguas/	 Disponível em: https://www.diarioonline.com.br/tuedoide/curiosidades/noticia-516987-24-imagens-tao-ambiguas-que-farao-o-seu-cerebro-dar-um-no.html
A mulher tem três pernas?	Um cachorro de duas cabeças?

4. RODA DE CONVERSA:

Pedir que a turma se divida em grupos para discutir o tema ambiguidade, a partir das perguntas norteadoras e solicitar que apresentem a reflexão do grupo para a turma.

- a) Expliquem sobre a sua reação, quando viu mais de um sentido nas figuras.
- b) Depois que vocês viram figuras com mais de um sentido, como vocês definiriam ambiguidade?
- c) Vocês acham que ambiguidade pode causar problemas na comunicação das pessoas? Expliquem sua opinião.

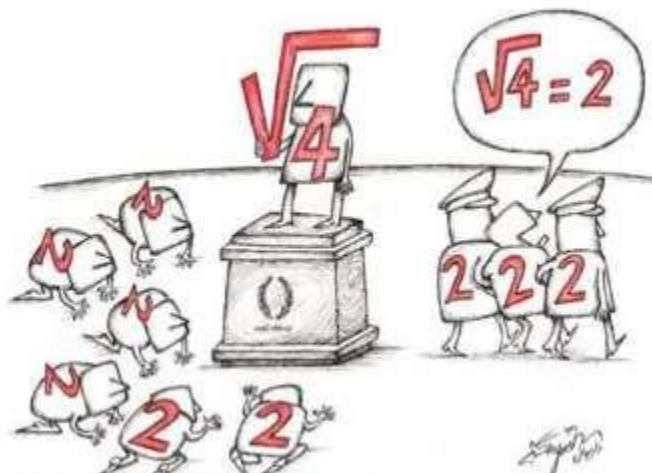
LEITURA – FASE DE DETALHAMENTO

I. AFINAL, O QUE É AMBIGUIDADE?

“Ambiguidade é a duplicidade de sentidos que pode haver em um texto, verbal ou não verbal.” (CEREJA, 2013, p. 128)

1. *Explicar a diferença entre texto verbal e não verbal, utilizando a tabela abaixo ou acesse o vídeo:*



Texto verbal	Texto não verbal
Somos todos iguais.	 Disponível em: https://4mysolitude.wordpress.com/2010/03/

2. **Explicar, ou mostrar o vídeo, sobre as definições abaixo a fim de esclarecer os efeitos do duplo sentido provocados por textos ambíguos no leitor.**



Ferreira (2000) considera que o duplo sentido presente na ambiguidade pode ter sido construído com intenção ou sem intenção.

- a) **Ambiguidade intencional (com intenção):** É o duplo sentido com intenção de provocar reflexão no leitor.

Por exemplo: o autor faz uma crítica com humor sobre algum assunto da realidade social, econômica, política, comportamental. O leitor reflete sobre o assunto e seu humor pode mudar: pode rir, ou ficar com raiva, ou ficar ofendido.



Disponível em: <https://blog.depositphotos.com/8-ideas-for-photographers-from-8-creative-ads.html>

- b) **Ambiguidade problemática:** É quando ocorre problema na compreensão por causa do duplo sentido. Ao tentar compreender o texto, parece que o autor não pensou muito bem antes de publicá-lo. Se revisasse o texto (verbal/não-verbal), provavelmente teria alterado, pois a primeira versão poderia ser considerada “errada”, equivocada, justamente porque usou algum termo gramaticalmente inadequado ou omitiu algum termo importante para a compreensão.



Disponível em: <https://www.oqueeoquee.com/imagens-ambiguas/>

II. CONHECENDO GÊNEROS DE HUMOR

A ambiguidade é um recurso muito usado em gêneros discursivos de humor como as charges e os cartuns.

A CHARGE

Explorar a charge a seguir com algumas perguntas provocativas em Libras:

Leia e responda:



- a) Quem são os personagens da charge?
- b) A conversa deles é sobre algum acontecimento atual?
- c) Que acontecimento é esse?
- d) Existe alguma crítica? Qual é a crítica?
- e) Esse quadro é uma **charge**. Vamos ler com atenção e depois responder?

O CARTUM

Explorar o cartum a seguir com algumas perguntas provocativas em Libras. É importante explorar os conhecimentos prévios dos alunos.

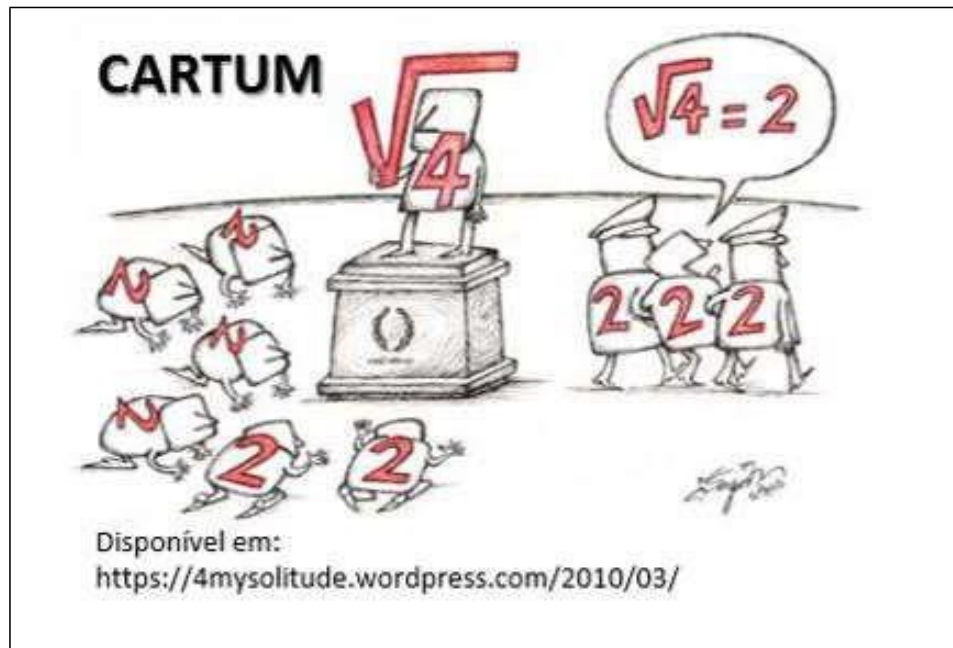
Antes, alguns vídeos para apoiar o entendimento:



Explicações matemáticas para ativar o conhecimento prévio



Uma possível interpretação sobre o cartum



- a) Algum personagem se parece com alguém famoso?
- b) Qual é o valor de quem está no alto?
- c) O personagem que está no alto parece se impor ou se submeter?
- d) Qual é o valor dos personagens que estão curvados?
- e) Eles parecem se impor ou se submeter?
- f) Por que o personagem que está sendo levado está reclamando?
- g) Sempre aconteceu isso ou é um fato novo?
- h) Tem mais a ver com comportamento do ser humano ou com um fato histórico?

A HISTÓRIA EM QUADRINHO (HQ)



ANDRÉ
em
SINCERICÍDIO
O Instituto Maurício de Sousa - Brasil / 2019

OLHA, MAGALI! A LUCILA ESTÁ COM A CÂMERA!
TIRA UMA FOTO NOSSA, LU?
CLARO!

DEMORA, MAGALI!
SORRIAM, MENINAS!

PRONTO!

DEIXA A GENTE VER COMO FICOU!

AH, VOCÊ PODE TIRAR OUTRA? ACHO QUE FIQUEI MUITO BAIXINHA NESTA FOTO!
TIRO, SIM!

O QUE VOCÊ ACHOU, ANDRÉ?
FICOU BAIXINHA E DENTUÇA!

ANDRÉEEEE!!

ÀS VEZES, ACHO QUE O ANDRÉ É SINCERO DEMAIS!
HI, HI, HI!

FIM

Disponível em: <https://tismoo.us/destaques/mauricio-de-sousa-e-inclusao-sao-destaque-na-revista-autismo/>

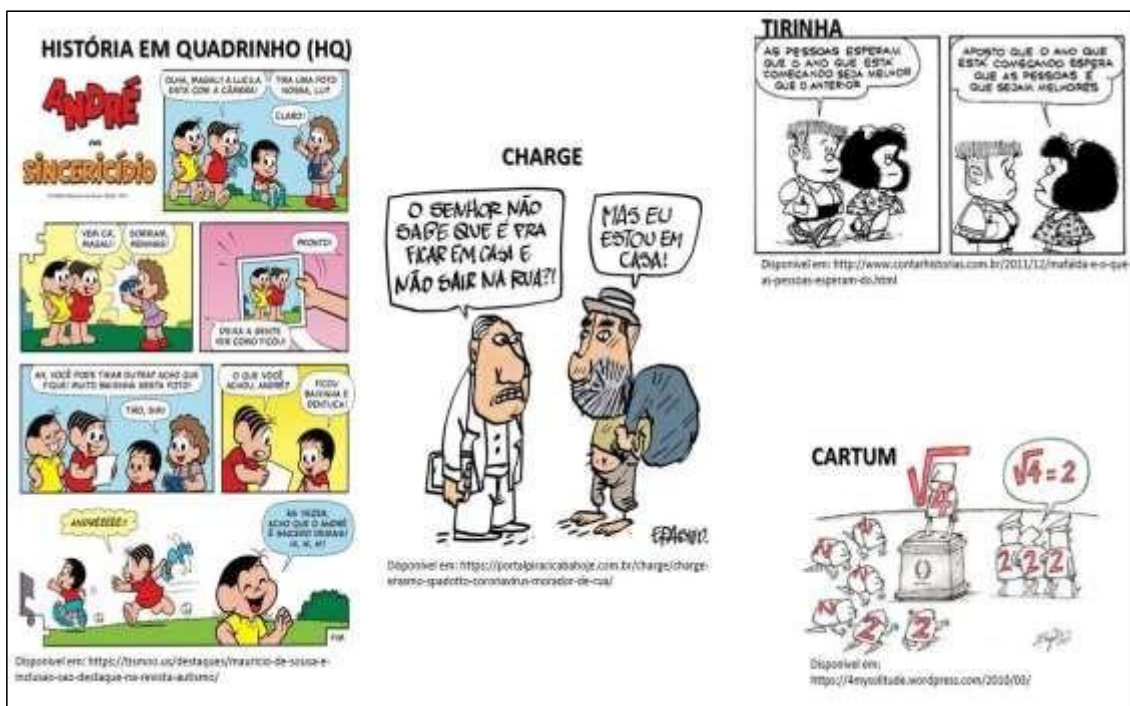
A TIRINHA



ENTENDENDO AS DIFERENÇAS ENTRE A CHARGE, A HISTÓRIA EM QUADRINHO (HQ), A TIRINHA E O CARTUM



1. Apresentar o quadro a seguir e os sinais dos respectivos gêneros: HQ, charge, tirinha e cartum.



2. Explorar o quadro com algumas perguntas provocativas em Libras:

- Olhando os exemplos, você consegue identificar as diferenças quanto as características visuais, o formato, entre os quatro gêneros?
- Qual é o mais parecido com a charge em relação ao formato? A HQ, a tirinha ou o cartum? Por quê?
- Qual é o mais diferente da charge em relação ao formato? A HQ, a tirinha ou o cartum? Por quê?

A CHARGE x A TIRINHA x A HQ

1. Pedir que observem com atenção os gêneros a seguir.



Observe que:

A charge é menor que a tirinha.

E a tirinha é menor que a HQ.

COMPARAÇÃO: CHARGE X CARTUM



Observe o quadro a seguir.



1. SEMELHANÇAS ENTRE A CHARGE E O CARTUM. OS DOIS GÊNEROS:

- a) Podem ter balões de fala ou não;
- b) Mostram o ponto de vista do autor;
- c) Dependem do conhecimento de mundo do leitor para ser compreendida;
- d) Podem ser encontrados principalmente em jornais, revistas e na internet

2. DIFERENÇAS ENTRE ELES:

CARTUM ou CARTOON	CHARGE
Personagens inventados. Não faz referência a nenhum famoso.	Faz referência personalidade pública, como político ou artista, podendo usar caricaturas.
Crítica o comportamento humano.	Crítica o momento presente: político, social ou econômico.
Pode se referir a qualquer tempo/espço.	Foca nos tempos atuais.
Tem origem nas primeiras obras que eram feitas em grandes cartões (cartuns).	A palavra charge vem da língua francesa, da palavra “charger”, e significa carga. Isso porque apela para o exagero por meio do humor para criticar a realidade;
Quem desenha cartum é o cartunista.	Quem desenha charge é o chargista.

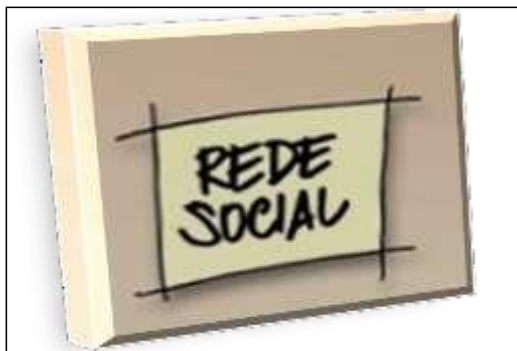
3. A charge e o cartum são gêneros textuais que mostram a realidade. Por isso, podem apresentar AMBIGUIDADE e levar o leitor à reflexão.



III. RETOMANDO A “AMBIGUIDADE”

ANÁLISE DE AMBIGUIDADE EM UMA CHARGE, POR PARTES

1. *Apresentar a figura abaixo. Questionar: Qual é a primeira coisa em que você pensa ao ler esta placa?*



Disponível em: <http://www.ivancabral.com/2011/06/charge-do-dia-rede-social.html> (recorte)

2. *Pedir que analisem a charge abaixo com mais elementos.*
3. *Pedir que façam um resumo em Libras sobre o acontecimento.*
4. *Questionar:*
 - a) *Parece uma crítica, uma piada ou foi sem querer?*
 - b) *Será que era isso o que o autor da charge, Ivan Cabral, queria expressar?*



Disponível em: <http://www.ivancabral.com/2011/06/charge-do-dia-rede-social.html> (modificada)

5. Explorar a charge completa, a seguir, com perguntas provocativas em Libras:



Disponível em: <http://www.ivancabral.com/2011/06/charge-do-dia-rede-social.html>

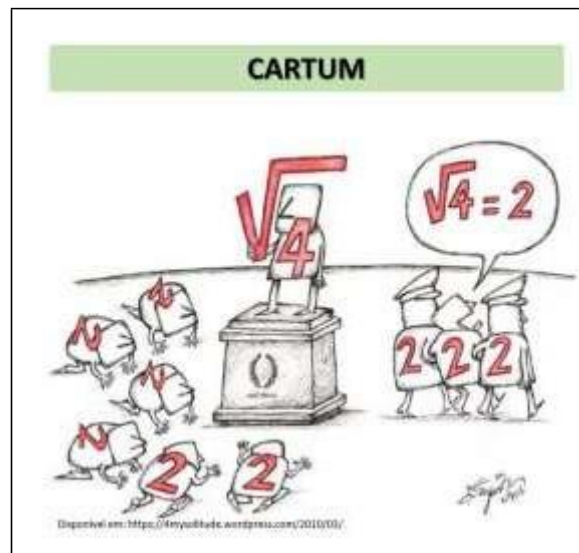
- a) Rede social, de acordo com a fala do personagem, significa o quê?
- b) Qual a diferença entre a rede social da placa e a rede social a que ele se refere?
- c) A rede da charge apresenta que classe social?
- d) Ele quis defender a ideia de que a rede social, no sentido de usar a internet para se conectar a outras pessoas, é para todas as pessoas da sociedade ou é privilégio de alguns?
- e) Será que o autor teve intenção de provocar ambiguidade? Para quê?

AS CHARGES E OS CARTUNS COMO EXPRESSÃO DA AMBIGUIDADE

1. Leia a charge a seguir e responda:



- a) A charge que você leu mostra uma situação atual ou sempre aconteceu esse fato?
 - b) Você se lembra de alguma situação ou acontecimento ao ler a charge?
 - c) Para o médico, o que é ficar em casa?
 - d) Para o mendigo, o que é ficar em casa?
 - e) Qual a intenção do autor ao mostrar na charge esses dois sentidos de “ficar em casa”?
 - f) Qual é a sua opinião sobre essa charge?
 - g) A situação apresentada na charge é engraçada ou revoltante?
2. Agora leia o cartum abaixo e responda:



- a) Qual personagem parece que tem maior poder: o que está de pé ou os que estão ajoelhados?
- b) Quanto representa $\sqrt{4}$?
- c) Se todos os personagens têm o mesmo número, o que você entende sobre o valor de cada um?
- d) Por que tem um personagem sendo levado preso?
- e) O que o personagem que está sendo preso está dizendo?
- f) O cartum retrata um momento atual ou sempre aconteceu esse fato?
- g) Você já viu isso acontecer em algum lugar?
- h) É engraçado ou revoltante?



Se após essas leituras, você refletiu melhor sobre o tema contido na charge e no cartum e se sua opinião mudou (ou ficou mais forte), então a intenção da ambiguidade foi alcançada.

A **ambiguidade intencional** é muito encontrada nas charges e nos cartuns. Esses gêneros buscam causar reflexão e formar opinião.

CUIDADO: QUANDO A AMBIGUIDADE VIRA UM PROBLEMA



Às vezes, a ambiguidade nos textos dificulta a compreensão, causando problemas de comunicação.

3. RODA DE CONVERSA: Cada grupo observará com atenção uma foto. As perguntas irão ajudar esta observação. Depois, apresente para a turma a análise do grupo.



Disponível em: <https://www.oqueeoquee.com/imagens-ambiguas/>

- a) O que há de estranho na foto?
- b) Observe melhor e explique o que você entendeu da foto.
- c) A pessoa que tirou a foto tinha a intenção de causar esse tipo de estranheza?
- d) O que você acha que aconteceu para esta foto assim?



Disponível em: <https://www.diarioonline.com.br/tuedoide/curiosidades/noticia-516987-24-imagens-tao-ambiguas-que-farao-o-seu-cerebro-dar-um-no.html>

- a) O que há de estranho na nesta foto?
- b) Observe melhor e explique o que foto retrata de verdade.
- c) Você acha que quem tirou a foto tinha a intenção de causar este tipo de estranheza?
- d) O que você acha que aconteceu para esta foto assim?

Se a ambiguidade afeta as imagens, vamos pensar na responsabilidade de quem publica uma mensagem escrita...

Devido às interpretações duvidosas, essa **ambiguidade é problemática**. No texto escrito, geralmente, a ambiguidade é provocada por uma palavra mal colocada (ambiguidade lexical) ou pela má estrutura da oração (ambiguidade estrutural). Nesse caso, precisa ser reescrita e exige bom conhecimento da língua. É muito importante prestar atenção nisso na hora de produzir uma redação.

Ambiguidade lexical:

Um problema de comunicação por causa das palavras escolhidas (palavras inadequadas).

Exemplo: Leia o cartum a seguir e responda:



Disponível em: <https://perasperaadalta.blogspot.com/2019/07/porcona.html>

- a) Em que lugar acontece a cena do cartum?
- b) Por que o garoto chamou a vendedora de “porcona”?
- c) Qual é o sentido da palavra “porcona” no cartum?
- d) Explique os sentidos da frase “Não trocamos roupas íntimas”
- e) De que maneira poderíamos reescrever a frase para evitar o mal-entendido?

Ambiguidade estrutural: Um problema de comunicação causado pela ausência de alguma palavra/recurso gráfico importante para a compreensão.

Exemplo: Leia o cartum a seguir e responda:



Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/28711080>

- a) O que está escrito na placa?
- b) De que forma o personagem adulto compreendeu a placa?
- c) Por que que o menino disse que não estava à venda?
- d) O que faltou na placa para evitar a ambiguidade?

PRODUÇÃO – FASE DE APLICAÇÃO

Na fase de aplicação, a proposta é levar o aluno a resolver questões de compreensão textual, que envolvem o conhecimento sobre ambiguidade, de acordo com o que foi apresentado até o momento. Todas as atividades devem ser mediadas pela Libras, embora, nesta etapa os vídeos em Libras não sejam mais acessados ou produzidos para esse fim, uma vez que no Ensino Médio busca-se o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e a prática da leitura deve ser mais recorrente no contexto escolar.

I. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1. Relacione a primeira coluna com a segunda:

- | | |
|--|---|
| (a) Ambiguidade problemática: lexical | () Quando, por intenção ou não, podemos ter duas interpretações sobre o que se lê. |
| (b) Ambiguidade | |
| (c) Ambiguidade problemática: estrutural | () O duplo sentido tem o propósito de levar o leitor à reflexão e formação de opinião. |
| (d) Ambiguidade intencional | () A confusão no entendimento aconteceu sem querer porque as palavras não foram bem escolhidas. A oração precisa ser reescrita. |
| | () A confusão no entendimento aconteceu sem querer porque a oração foi mal estruturada, precisando acrescentar/retirar palavras. |

2. Complete as lacunas com as palavras que estão entre parênteses:

- a) A _____ é menor que a _____. (HQ – charge)
- b) A _____ é bem parecida com o _____. Eles podem ser encontrados principalmente em revistas, jornais e na internet. Podem ter _____ ou não. (cartum – charge – balões).
- c) O _____ critica o comportamento humano de sempre; a _____ critica o momento político, social, econômico atual. (charge – cartum)
- d) A _____ pode apresentar personagem conhecido, famoso. No _____, isso não acontece. (charge – cartum)
- e) A _____ é maior que _____ e _____. (tirinha – cartum – charge)
- f) Algo que te faz rir ou se revoltar, mexe com o seu _____. O _____ e a _____ usam este tipo de recurso. (charge – humor – cartum)

3. Sobre as imagens abaixo, responda com (V) se verdadeiro ou (F) se falso:

a. Visita à vovó



Disponível em: <https://d.emtempo.com.br/charges/81247/charge-do-em-tempo-13-de-outubro-2017--malika>

- () A vovó está muito feliz.
- () Os netinhos foram visitar a vovó, mas, na verdade, é como se não tivessem ido.
- () É uma charge porque critica um comportamento social atual.
- () A ambiguidade do autor foi sem querer. Ele não queria criticar ninguém.

b. Férias



Disponível em: <https://ja-jp.facebook.com/diariodesorocaba/posts/2538268539605584/>

- () O menino gosta de brincar sem wi-fi.
- () A intenção do pai é tirar o menino do celular.
- () É um cartum porque critica um comportamento humano que sempre existiu.
- () A ambiguidade contida nos balões repousa sobre a palavra “conectar”.

c. Medo...



Disponível em: <https://blogdoafm.com.br/charge-quarentena/attachment/2481/>

- () Essa charge não tem caricatura, mas continua sendo uma charge por criticar um fato atual.
- () O maior medo das pessoas atualmente é de ser assaltado.
- () A ambiguidade da charge está na palavra medo.
- () O espiro sempre foi um tipo de arma.

d. Baile de máscaras...



Disponível em: <https://ndmais.com.br/opiniaao/charges/charge-noticias-do-dia-14-04-2020/>

- () É uma charge porque critica o momento social atual: a luta contra o COVID 19.
- () A expressão “baile de máscaras” critica e faz humor com os modelos de criados para se proteger, já que há a necessidade de ir ao mercado, por exemplo.
- () Isso é um convite ao baile de máscaras que vai acontecer no supermercado. Ponto de encontro: na fila do caixa rápido.
- () Pode-se entender como crítica que cada um se protege como pode ou como quer.

e. Gravidez...



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/850406342113974563/>

() Ele aproveitou a forma inadequada dela se expressar para fugir do assunto.

() É um cartum porque retrata um comportamento humano muito comum desde sempre.

() A ambiguidade poderia ser eliminada se ela falasse "Eu estou grávida e você é o pai".

f. Na estrada...



Disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/humor/>

() O homem sentando na pedra entendeu certo: se a estrada for embora, vai fazer muita falta.

() A ambiguidade está no verbo ir do primeiro balão.

() A ambiguidade poderia ser eliminada se o motorista perguntasse: "Se eu prosseguir nessa estrada, eu chego em São Paulo?"

II. EXERCÍCIOS DE REDAÇÃO

1. Leia a tirinha a seguir e reescreva a frase "Dei uma bruta topada... Agora estou com esse belo galo na cabeça!" de maneira que evite confusão no entendimento do leitor.



Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/11664431>

2. O que as charges a seguir têm em comum? Escreva sobre isso.



Disponível em: <https://www.sopotugues.com.br/secoes/humor/>



Disponível em: <http://www.ivancabral.com/2011/06/charge-do-dia-rede-social.html>

3. Qual é crítica da charge a seguir? Escreva sobre isso.



Disponível em: <http://profsilviosantiago.blogspot.com/2010/04/afinal-que-inclusao-escolar-e-essa.html>

III. DESAFIO: QUESTÕES DO ENEM²

² O ENEM a partir do ano de 2017, passou a oferecer prova na modalidade em vídeo prova, portanto, as questões estão disponíveis em Libras a partir desse ano.

Questão 08



VERISSIMO, L. F. As cobras em: se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 2000.

No que diz respeito ao uso de recursos expressivos em diferentes linguagens, o cartum produz humor brincando com a

- A caracterização da linguagem utilizada em uma esfera de comunicação específica.
- B deterioração do conhecimento científico na sociedade contemporânea.
- C impossibilidade de duas cobras conversarem sobre o universo.
- D dificuldade inerente aos textos produzidos por cientistas.
- E complexidade da reflexão presente no diálogo.

Questão 11



Disponível em: <http://jconlineinteratividade.ne10.uol.com.br>. Acesso em: 17 set. 2015.

Ao relacionar o problema da seca à inclusão digital, essa charge faz uma crítica a respeito da

- A dificuldade na distribuição de computadores nas áreas rurais.
- B capacidade das tecnologias em aproximar realidades distantes.
- C possibilidade de uso do computador como solução de problemas sociais.
- D ausência de políticas públicas para o acesso da população a computadores.
- E escolha das prioridades no atendimento às reais necessidades da população.

Vídeo libras da questão 19:

http://enemvideolibras.inep.gov.br/2018/videoprova.html?prova=p1#questao_19

QUESTÃO 19



BRANCO, A. Disponível em: www.oesquema.com.br. Acesso em: 30 jun. 2015 (adaptado).

A internet proporcionou o surgimento de novos paradigmas sociais e impulsionou a modificação de outros já estabelecidos nas esferas da comunicação e da informação. A principal consequência criticada na tirinha sobre esse processo é a

- ☒ A criação de memes.
- ☐ B ampliação da blogosfera.
- ☐ C supremacia das ideias cibernéticas.
- ☐ D comercialização de pontos de vista.
- ☐ E banalização do comércio eletrônico.

(ENEM 2013- 2º Dia Caderno 7 - Azul - 1ª Aplicação) – GAB:

B

QUESTÃO 105

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. [...]

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. [...]

BRASIL. Lei n. 8 069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: www.planalto.gov.br (fragmento).

Para cumprir sua função social, o Estatuto da criança e do adolescente apresenta características própria desse gênero quanto ao uso da língua e quanto à composição textual. Entre essas características, destaca-se o emprego de:

- (a) repetição vocabular para facilitar o entendimento.
- (b) palavras e construções que evitem ambiguidade.
- (c) expressões informais para apresentar os direitos.
- (d) frases na ordem direta para apresentar as informações mais relevantes
- (e) exemplificações que auxiliem a compreensão dos conceitos formulados.

(ENEM 2015- 1º Dia Caderno 1 - Azul - 1ª Aplicação) – **GAB: E**

Obs.: PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS PROVA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

QUESTÃO 04



AMARILDO. Disponível em: www.amarildo.com.br. Acesso em: 3 mar. 2013.

Na charge há uma crítica ao processo produtivo agrícola brasileiro relacionada ao

- A** elevado preço das mercadorias no comércio.
- B** aumento da demanda por produtos naturais.
- C** crescimento da produção de alimentos.
- D** hábito de adquirir derivados industriais.
- E** uso de agrotóxicos nas plantações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei no. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua de Sinais e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm.17

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 17 dez. 2020

BRASIL. Lei nº 5.016, de 11 de janeiro de 2013. **Estabelece diretrizes e parâmetros para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais voltadas à educação bilíngue para surdos, a serem implantadas e implementadas no âmbito do Distrito Federal, e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2013/06/lei-n%C2%BA-5016-de-11-de-janeiro-de-2013.pdf> Acesso: 17 dez. 2020

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens.** Volume único 4. ed. São Paulo: Atual, 2013

Charge e cartum: o que são, diferenças e exemplos. Disponível em: <https://www.diferenca.com/charge-e-cartum/>. Acesso em: 6 nov. 2020

FERREIRA, M. C. L. **Da ambiguidade ao equívoco: da resistência da língua nos limites da sintaxe e do discurso.** Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 2000

MORAIS, F. B. C. de; CRUZ, O. M. de S. e. **Unidade didática e plano de atividades: Uma prática de resistência pedagógica para o desenvolvimento de sentidos em Libras e em língua portuguesa.** Fragmentum, Santa Maria, v. 55, p. 201-277, jan./jun. 2020
Provas e Gabaritos - INEP. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 7 nov. 2020.

RAMOS, R. C. G. **Gêneros Textuais: Uma Proposta de Aplicação em Cursos de Inglês para Fins Específicos.** The Specialist, São Paulo - SP, vol. 25, nº 2, 2004.

Videoprova em Libras - ENEM.

Disponível em: <http://enemvideolibras.inep.gov.br/>. Acesso em: 6 dez. 2020.

